

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Fevereiro de 2012

Liliana Raquel Gonçalves de Azevedo

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Unidade Científico Pedagógica de Ciências da Educação

Provas no âmbito do 2º Ciclo de Estudos

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DA PRÁTICA DE ENSINO
SUPERVISIONADA**

Autor: Liliana Raquel Gonçalves de Azevedo

Orientador: Prof. Maria de Fátima Santos

Fevereiro de 2011

RESUMO

O presente relatório relata a prática pedagógica desenvolvida no Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Primeiro Ciclo do Ensino Básico. A prática desenvolvida em pré-escolar realizou-se numa Instituição Particular de Solidariedade Social em Alfragide, num período de 8 meses.

O relatório encontra-se dividido em dois grandes capítulos, cada capítulo encontra-se subdividido por vários pontos. Neles constam: a caracterização das instituições de estágio, o meio que as envolve, as características do grupo de ambas as valências, o trabalho pedagógico desenvolvido em ambas, a apresentação de um dilema e de um projecto, uma reflexão no fim de cada valência e uma conclusão final.

O primeiro capítulo relata toda a prática pedagógica desenvolvida em contexto pré-escolar e aborda a importância das rotinas em pré-escolar, como dilema, e a sua importância para um desenvolvimento harmonioso da criança.

As rotinas aparecem assim que a criança nasce, as primeiras rotinas/os primeiros horários são impostos pela criança enquanto recém-nascida. Estas passam assim a fazer parte do quotidiano das crianças começando com horários impostos pelas mesmas e passando para horários estabelecidos pelos pais. São abordadas algumas teorias apresentadas por alguns autores que fundamentam a importância e a organização de uma rotina. Assim sendo, é fundamental que o educador planifique as suas actividades tendo sempre em conta as rotinas diárias.

A prática pedagógica desenvolvida em 1º ciclo decorreu numa escola pública em Alvalade, num período de 4 meses. Consta também uma breve referência ao projecto implementado numa sala de 1º ano. O projecto implementado teve como tema “Ler é viajar sem sair do lugar”. Através da implementação do projecto incutimos nas crianças o gosto pela leitura. Através da leitura as crianças entram em mundos novos, proporcionando-lhes uma alegre sensação de poder e liberdade.

ÍNDICE

Introdução	1
CAPÍTULO I – Prática de Ensino Supervisionada I e II	
1. Apresentação da Prática Profissional no Ensino Pré-Escolar	2
1.1. Caracterização da Comunidade Envolvente	3
1.2. Caracterização da Instituição	5
1.2.1. Localização da Instituição	5
1.2.2. Tipo de Instituição	5
1.2.3. Breve História da Instituição	6
1.2.4. Características do Edifício	7
1.2.5. Várias Valências Existentes	7
1.2.6. Pessoal Docente, Não Docente, Numero de Crianças	7
1.2.7. Funcionamento: Horários, Período Lectivo	7
1.2.8. Projecto Educativo	8
1.2.9. Articulação da Instituição com a Comunidade/Família	8
1.3. Caracterização do Grupo de Crianças	9
1.4. Trabalho Pedagógico em Sala	10
1.4.1. Organização do Espaço	10
1.4.2. Organização do Tempo	11
1.5. Trabalhos mais Significativos em Contexto de Sala	12
2. Dilema – A Importância das Rotinas no Pré-Escolar	13
3. Reflexão	17
CAPÍTULO II – Prática de Ensino Supervisionada III	
1. Apresentação da Prática Profissional no Ensino Pré-Escolar	19
1.1. Caracterização da Comunidade Envolvente	19
1.2. Caracterização da Instituição	20
1.2.1. Localização da Instituição	20
1.2.2. Tipo de Instituição	21

1.2.3. Breve História da Instituição	21
1.2.4. Características do Edifício	21
1.2.5. Várias Valências Existentes	22
1.2.6. Pessoal Docente, Não Docente, Numero de Crianças	22
1.2.7. Funcionamento: Horários, Período Lectivo	22
1.2.8. Projecto Educativo	23
1.2.9. Articulação da Instituição com a Comunidade/Família	23
1.3.Caracterização do Grupo de Crianças	24
1.4.Trabalho Pedagógico em Sala	25
1.4.1. Organização do Espaço	25
1.4.2. Organização do Tempo	26
1.5.Trabalhos mais Significativos em Contexto de Sala	26
2. Projecto em Contexto de Estágio	28
3. Reflexão	34
Conclusão	37
Suporte Documental	39
Anexos	41

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I

Perspectivas Educacionais	43
---------------------------	----

Anexo II

Plano Anual de Actividades	51
----------------------------	----

Anexo III

Reflexão Final (Pré-Escolar)	76
------------------------------	----

Anexo IV

Reflexão Final (1º Ciclo)	81
---------------------------	----

INTRODUÇÃO

Com o fim do estágio no mestrado de qualificação para a docência em pré-escolar e 1º ciclo, é necessário ponderar sobre todo o processo.

Este relatório é constituído por 2 grandes partes. A primeira parte encontra-se repartida em vários pontos que descrevem toda a prática pedagógica desenvolvida em pré-escolar. É também apresentado um dilema, o estudo de uma situação que suscitou interesse durante a prática realizada. O estágio realizou-se numa instituição particular de solidariedade social (IPSS), com um grupo heterogéneo e decorreu num período de duração de oito meses, com uma frequência de duas vezes por semana. A segunda parte encontra-se também ele dividido em vários pontos que reflectem a prática pedagógica desenvolvida em Primeiro Ciclo do Ensino Básico, neste capítulo para além de todas as caracterizações da prática pedagógica consta também uma breve referência ao projecto que foi elaborado em parceria com a professora cooperante.

Este estágio em 1º ciclo realizou-se numa instituição pública, numa sala de 1º ano e decorreu num período de duração de quatro meses, com uma frequência superior do que o anterior, quatro vezes por semana.

Em ambos as partes é feita a caracterização das instituições de estágio, o meio que as envolve, as características do grupo de ambas as valências, o trabalho pedagógico desenvolvido em ambas, a apresentação de um dilema e de um projecto, uma reflexão no fim de cada valência e uma conclusão final.

Chegado ao fim o presente Mestrado foi necessário reflectir sobre os estágios mencionados anteriormente. O presente relatório apresentará essa mesma reflexão necessária para a evolução da prática pedagógica, esta reflexão foi muito importante para nós como futuras docentes.

Para os presentes estágios curriculares foram inicialmente perspectivados alguns objectivos gerais e específicos para cada área de conteúdo, estes objectivos foram utilizados como orientação de toda a prática pedagógica nunca esquecendo a necessidade de adequação do processo educativo às necessidades das crianças e do grupo.

Em suma, o presente relatório reflecte todo o caminho realizado ao longo destes meses de estágio, onde se apresenta o desenvolvimento da prática pedagógica realizada nos dois níveis de ensino onde foram realizados os estágios.

CAPÍTULO I – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA I E II

1. Apresentação da Prática Profissional no Ensino Pré-Escolar

O presente estágio realizou-se numa sala de jardim-de-infância heterogénea, com idades que variavam entre os 3 e os 5 anos. Durante o estágio existiu orientação da Educadora Cooperante Nélia Melo e da Docente Fernanda Rodrigues.

Durante o período de estágio foram realizadas várias aprendizagens quer a nível profissional quer a nível pessoal. Trouxe-me a oportunidade de intervir com três faixas etárias distintas.

Um bom jardim-de-infância fornece, experiências que levam as crianças a aprender, fazendo. Estimula os seus sentidos através da arte, música e materiais tácteis.

Segundo Papalia, Olds & Feldman (2001), “Um bom jardim-de-infância (...). Encoraja as crianças a observar, falar, criar e resolver problemas. Através da contagem de histórias, do jogo dramático, da conversação e das actividades escritas, ajuda as crianças a desenvolver as competências de pré-literacia.

Um bom jardim-de-infância ajuda as crianças a aprender como dar-se com os outros e a desenvolver competências sociais e emocionais, tais como cooperação, negociação, compromisso e auto-controlo.” (pp.340/341)

O ponto de partida para começar a trabalhar com estas crianças foram caracterizações individuais e da faixa etária em que estas se encontravam. Segundo a teoria Freud, as crianças encontravam-se na primeira infância, tendo em consideração o seu desenvolvimento no ciclo vital, que vai dos 3 aos 6 anos de idade.

Segundo Erikson “neste estágio a criança emerge de uma dependência quase total em relação à pessoa responsável pela sua educação” (Sprinthall & Sprinthall, 1993, p.143), assim as outras crianças vão-se tornando cada vez mais importantes; a força e as aptidões motoras (globais e finas) aumentam; a independência e o autocontrole aumentam; no jogo, a criatividade e a imaginação são cada vez mais elaborados; imaturidade cognitiva conduz a inúmeras ideias ilógicas; o comportamento é largamente egocêntrico, mas o entendimento da perspectiva do outro cresce.

1.1. Caracterização da Comunidade Envolvente

“ O Meio social envolvente – localidade ou localidades de onde provêm as crianças que frequentam um determinado estabelecimento de educação pré-escolar, a própria inserção geográfica deste estabelecimento – tem também influência, embora indirecta, na educação das crianças. “ (Silva & Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007, p.33).

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, é fundamental conhecermos o meio envolvente à instituição, para uma melhor planificação da nossa prática pedagógica.

Tendo em conta as informações obtidas junto da Junta de Freguesia de Alfragide e junto da Santa Casa da Misericórdia da Amadora, a Escola Luís Madureira, está incluída no distrito de Lisboa, concelho da Amadora, freguesia de Alfragide, numa zona urbana e essencialmente habitacional.

A Freguesia de Alfragide é uma das 11 freguesias que compõem o Concelho da Amadora. Com uma área de 134,9 hectares e cerca de 9000 habitantes, embora recenseados sejam apenas 6030 (Dezembro 2004).

De acordo com a informação recolhida na junta de freguesia de Alfragide, os actuais limites (excepto o que é estabelecido pelo eixo da estrada Neudel/Damaia) são definidos por extremas de prédios rústicos e por traçados de antigos caminhos vicinais que os serviam. Obviamente, a delimitação é uma linha quebrada, confusa e incoerente, apresentando múltiplas inflexões, saliências e reentrâncias. É em alguns pontos, extremamente ilógica. É o caso, por exemplo, de fazer coincidir, parte dos limites da chamada Unidade residencial de Alfragide (Urbanização Alberto Aldim), com a delimitação da Freguesia.

Tendo em conta a informação obtida na junta de freguesia existe um posto da PSP, um posto da Polícia Municipal da Amadora, um posto da Protecção Civil e um Quartel dos Bombeiros. De acordo com a mesma fonte, também existe um elevado número de creches e jardins-de-infância, quer do ensino público, quer do ensino privado. Pode ainda, verificar-se que existe um mercado municipal, um agrupamento de escuteiros, um Centro de Emprego, duas Igrejas, um Cartório Municipal, duas Farmácias, uma Biblioteca, e um Posto de Correios. Existem também várias Entidades Bancárias, todos os bancos têm pelo menos uma agência em Alfragide.

De acordo com a observação directa que foi elaborada, verificou-se a existência de inúmeros estabelecimentos comerciais de pequena dimensão, um hipermercado, um centro comercial, e várias grandes superfícies especializadas (IKEA, Leroy Merlin, Makro, Decathlon, Moviflor, Media Markt, Seaside, Norauto, Staples Office Center).

Os principais meios de deslocação da freguesia de Alfragide são a rede de transportes públicos (carris, vimeca e táxis) ou particular. A freguesia está muito bem servida ao nível de transportes públicos, pois sendo uma zona periférica e uma cidade dormitório (onde a maioria das pessoas sai de manhã para trabalhar e regressa ao fim do dia), todos os meios de transporte públicos são importantes e bastante utilizados.

Através de um passeio pedonal, foi possível observar que na maior parte dos casos as ruas, avenidas e vias rápidas da freguesia encontram-se em bom estado de conservação, razoavelmente iluminadas, muitas delas dispondo de pequenos canteiros ou jardins, e mesmo alguns pequenos parques infantis ou zonas de lazer. Existem alguns parques urbanos na freguesia como o Parque Urbano do Zambujal, com extensas áreas relvadas e arvoredos, dotadas de bancos de jardim e zonas de lazer. As ruas encontram-se bem identificadas, assim como a sinalização existente permite facilmente chegar a qualquer instituição de serviço público e algumas de serviço privado, situadas na freguesia. É também muito fácil sair da freguesia, existindo boas vias de acesso devidamente sinalizadas.

De acordo com a informação obtida na junta de freguesia, a população de Alfragide, como consequência da sua história e do desenvolvimento que tem sido observado nos últimos anos, é relativamente jovem (entre os trinta e os cinquenta anos), de classes entre a baixa e a média-alta, com filhos ou em via de tê-los. Os adultos com escolaridade média acima ou ao nível do 2º ciclo, e todas as crianças em idade escolar frequentam a escola.

A população habita maioritariamente em apartamentos de tipologias que vão do T1 ao T4 apesar de existir uma pequena zona de vivendas, assim como dois bairros sociais (Bairro do Zambujal e Bairro do Alto do Moinho).

1.2. Caracterização da Instituição

A escola Luís Madureira é uma IPSS, pertencente à Santa Casa da Misericórdia da Amadora. Esta situa-se na freguesia de Alfragide, numa zona urbana, essencialmente habitacional, do concelho de Amadora.

O ano de fundação desta escola é 1986, no entanto só iniciou a sua actividade pedagógica em 1998. Foi-lhe concedida a licença definitiva de funcionamento em 15 de Março de 2003.

1.2.1. Localização da Instituição

De acordo com informação retirada do Regulamento Interno a Escola Luís Madureira insere-se no Complexo da Quinta das Torres (onde funciona também um Lar de Terceira Idade – Lar de Santo António), na Estrada da Portela, junto ao Instituto Geológico e Mineiro, na freguesia de Alfragide, concelho da Amadora.

1.2.2. Tipo de Instituição

De acordo com as informações recolhidas na Santa Casa da Misericórdia da Amadora, a Escola Luís Madureira, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), pertencente à Santa Casa da Misericórdia da Amadora.

1.2.3. Breve História da Instituição

Conforme informação disponibilizada na Santa Casa da Misericórdia da Amadora, a Escola Luís Madureira é propriedade da Santa Casa da Misericórdia da Amadora. Esta foi fundada em 1986, é uma associação de fiéis, constituída na ordem jurídica canónica, com o objectivo de satisfazer carências sociais segundo os princípios da Doutrina Social da Igreja. O Dr. Luís Madureira (1937-1997) foi o primeiro provedor da santa Casa da Misericórdia da Amadora, tendo sido dado o seu nome à escola. A Santa Casa da Misericórdia da Amadora localiza-se no complexo Quinta das Torres e nele funcionam as seguintes valências: Serviços administrativos, Escola Luís Madureira, Lar Santo António e Unidade de Medicina Paliativa. Estes dados assim como os seguintes foram fornecidos pela Santa Casa da Misericórdia da Amadora.

A capacidade de resposta de Santa Casa da Misericórdia da Amadora está associada aos estímulos e solicitações do meio em que actua o Concelho da Amadora, de criação também relativamente recente, possui uma fortíssima densidade urbana e um enorme défice de resposta às múltiplas e constantes solicitações de ordem social, derivado da sua ainda muito frágil estrutura de equipamentos sociais. Foi neste enquadramento que a Santa Casa da Misericórdia da Amadora procurou responder às necessidades das famílias com a criação de uma Escola Básica Integrada.

1.2.4. Características do Edifício

Através da observação realizada foi possível observar que a Escola é constituída por dois edifícios interligados entre si, e está rodeada de áreas ajardinadas dentro dos limites da Escola.

No Edifício I no piso 0 está a única Secretaria da Escola, localizam-se a sala amarela (sala de acolhimento), as três salas de pré-escolar e uma sala de 1º ciclo, tem também casas de banho para as crianças e funcionários. No mesmo edifício mas no piso -1 situam-se as salas da creche, e a sala de berçário, um ginásio/dormitório do pré-escolar, casas de banho, uma sala de convívio para os funcionários, um salão polivalente, o refeitório e a cozinha. No piso 1 situam-se as salas de 1º ciclo e algumas salas de apoio às actividades intra e extra-curriculares (sala de informática, salas de expressões, entre outras), assim como respectivas casas de banho de apoio. O acesso entre os pisos é feito por escadas devidamente concebidas para as crianças.

No Edifício II localiza-se no piso -1 o ginásio e o bar e no piso 0 as salas de 2º e 3º ciclo, bem como os laboratórios, a biblioteca e a sala de convívio.

Os recreios exteriores e campos de jogos estão dispersos à volta do edifício e são usados por todos os níveis escolares.

1.2.5. Várias Valências Existentes

A Escola Luís Madureira, actualmente desenvolve a sua prática pedagógica em torno de cinco valências educativas (creche, jardim-de-infância, ensino básico 1º, 2º, e 3º ciclos). Estas integram-se nos objectivos da Santa Casa da Misericórdia e são orientadas de acordo com a doutrina e moral cristãs, e de harmonia com o espírito da instituição.

A escola concebe-se como elemento uno, no qual se integram diferentes graus de ensino de forma a, por um lado aumentar a rentabilidade das instalações e por outro dar a possibilidade aos alunos de frequentar a mesma escola durante mais tempo.

1.2.6. Pessoal Docente, Não Docente, Número de Crianças

De acordo com a informação obtida no regulamento interno a instituição dispõe de seis educadoras de infância, vinte e quatro professores, oitocentos e trinta crianças entre os quatro meses e os quinze anos, uma terapeuta da fala e quinze funcionários.

1.2.7. Funcionamento: Horários e Período Lectivo

A Escola Luís Madureira funciona durante todo o ano.

O horário de funcionamento da Escola Luís Madureira é de 2ª a 6ª feira, entre as 07:30 e as 19:30 horas. As crianças das valências de Pré-Escolar deverão entrar nas salas até às 09:30 horas. A entrada após esta hora implica o aviso prévio à Escola.

As crianças só poderão sair do Complexo da Escola com a presença dos Pais ou Encarregados de Educação, ou alguém devidamente credenciado para o efeito, que assinará um termo de responsabilidade no início do ano lectivo.

O não cumprimento do horário de saída das crianças está sujeito a agravamento de custos, cujos valores serão estabelecidos anualmente para além da ponderação da continuação da criança na Escola, em caso de reincidência não fundamentada.

A permanência de cada criança no estabelecimento não deverá ser superior ao período estritamente necessário, devendo coincidir com o horário de trabalho dos Pais/Encarregados de Educação, acrescido do tempo indispensável para as deslocações.

Nos meses de férias as crianças deverão ausentar-se para férias com os Pais/Encarregados de Educação, pelo menos durante 15 dias consecutivos.

Segundo o Regulamento Interno, o calendário escolar da escola prevê o seu funcionamento durante todo o ano encerrando aos Sábados e Domingos, Feriados Nacionais, Feriado Municipal (11 de Setembro) e nos dias: 24 de Dezembro, 2ª e 3ª Feira de Carnaval, 5ª e 6ª feira Santas, 1º dia útil após o Natal e dia 31 de Dezembro. A escola está aberta no mês de Agosto disponibilizando actividades de tempos livres. Nos períodos de interrupção lectiva decretados pelo Ministério da Educação os alunos do Ensino Básico poderão frequentar a escola em regime de ATL, sem acréscimo de custos.

Nos períodos de interrupção lectiva decretados pelo Ministério da Educação e em momentos de feriados/pontes decretados pelo Governo, sob autorização prévia da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia da Amadora, o atendimento na Escola Luís Madureira será em regime de “roulement” podendo os alunos ficar acompanhados pelas Ajudantes de Acção Educativa.

1.2.8. Projecto Educativo

O Projecto Educativo até à data da realização deste relatório não me foi facultado.

1.2.9. Articulação da Instituição com a Comunidade/Família

Ao longo de toda a intervenção, a instituição e a Educadora Cooperante mostraram sempre uma grande preocupação em envolver a família no projecto educativo e no projecto curricular de turma. “A família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas.” (Silva & Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007, p.43).

A Educadora tinha a preocupação de informar os pais dos trabalhos realizados pelas crianças expondo todas as semanas os trabalhos elaborados pelo grupo. Sempre que possível a Educadora envolvia os pais nos projectos, dando às crianças trabalhos/pesquisas para elaborarem em casa e depois serem debatidos na sala em grande grupo.

Em relação à comunidade envolvente, as crianças conviviam e trabalhavam com os idosos do lar de terceira idade, também pertencente à Santa Casa da Misericórdia da Amadora, cujas instalações eram dentro do mesmo recinto. A cada sala e turma da instituição era atribuído um padrinho/madrinha (um idoso pertencente ao lar), que sempre que quisesse poderia visitar e conviver com as crianças.

“Assim, a colaboração dos pais, e também de outros membros da comunidade, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem.” (Silva & Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007, p.45).

1.3. Caracterização do Grupo de Crianças

O grupo de estágio era composto por 25 crianças, era um grupo heterogéneo com idades entre os 3 e os 5 anos, sendo que catorze eram do sexo masculino e onze do sexo feminino. No grupo existiam sete crianças com três anos, sete com quatro e onze com cinco anos. Das 25 crianças só duas se encontravam na instituição pela primeira vez.

Todas as crianças viviam com o pai e a mãe, e apenas uma das crianças era filha única. De todas as crianças apenas quatro não tinham irmãos a frequentar a escola. No que respeitava ao grau académico dos pais, na sua grande maioria estes possuíam uma licenciatura.

As crianças pertenciam na sua maioria a um nível social de classe média-alta.

As crianças que compunham o grupo desta sala viviam maioritariamente na freguesia de Alfragide ou então em freguesias próximas.

1.4. Trabalho Pedagógico em Sala

Durante os oito meses de estágio foi possível trabalhar e desenvolver todas as áreas curriculares, mas houve contudo áreas que foram mais trabalhadas.

Ao longo de todo o estágio a área que mais foi trabalhada, foi a área de expressão e comunicação, pois esta dividiu-se em vários domínios abrangendo várias aprendizagens. Dentro desta área, a prática pedagógica incidiu mais no domínio da expressão motora, da expressão plástica, da linguagem oral e abordagem à escrita e ao domínio da matemática.

Os domínios da expressão motora e da expressão plástica foram os mais desenvolvidos. O domínio de expressão motora era desenvolvido todas as terças-feiras, durante as aulas de ginástica e o domínio de expressão plástica foi também muito desenvolvido, porque para que as crianças pudessem compreender e interiorizar melhor aquilo que lhes era incutido, as aprendizagens foram conciliadas com uma actividade de expressão plástica. Todas estas actividades desenvolviam o domínio da linguagem oral e o domínio da matemática.

Assim sendo os domínios menos trabalhados, foram o domínio da expressão dramática e musical. Estes domínios foram desenvolvidos por professores específicos nas actividades curriculares.

A área de formação pessoal e social e a área de conhecimento do mundo também foram áreas bastante trabalhadas pois estas englobam todos os saberes.

Ao elaborar as perspectivas educacionais (anexo I) e o plano anual de actividades (anexo II) deu-se especial atenção a todas as áreas curriculares tentando assim trabalhá-las de igual forma.

1.4.1. Organização do Espaço

A organização da sala/espço é extremamente importante, pois é nela que realizamos o nosso trabalho, é nela que as crianças vão ter oportunidade de receber o conhecimento. É importante que o Educador e as crianças conheçam a sala, as regras desta e a forma como esta se encontra organizada, para poder ter a noção do seu funcionamento, da sua organização, da sua dinâmica e da sua rotina, para tornar assim o trabalho mais produtivo.

“É necessário um espaço bem definido, em que os materiais estejam organizados de uma forma lógica, devidamente identificados, para que a criança os consiga encontrar e arrumar facilmente, sem necessitar da interferência do adulto.” (Artigo: A Organização do Espaço e Tempo na Sala de Jardim-de-Infância, Maria João Carmona)

Na Escola Luís Madureira, o espaço encontrava-se dividido por áreas (área de trabalho, de brincadeiras, de pintura e de leitura), o material de desgaste encontrava-se todo etiquetado e todo no mesmo armário, os jogos também se encontravam arrumados num armário onde as crianças tinham acesso e chegavam com facilidade, assim como o restante material.

No que diz respeito às brincadeiras livres as crianças tinham várias hipóteses de escolha (casinha, garagem, legos, biblioteca, jardim zoológico, entre outros) encontrando sempre tudo organizado e em boas condições.

1.4.1. Organização do Tempo

A rotina diária oferece um enquadramento comum de apoio às crianças à medida que elas perseguem os seus interesses e se envolvem em diversas actividades de resolução de problemas.

“A sucessão de cada dia ou sessão tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão (...).” (Silva & Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007, p.40).

As rotinas diárias da sala consistiam num acolhimento que era realizado até às 9 horas e 30 minutos, depois as crianças brincavam livremente, preenchiam os mapas da sala (mapa de presenças, mapa do tempo, mapa de tarefas), reuniam-se no tapete onde ouviam uma história ou falavam sobre a actividade a realizar, realizavam a actividade, faziam a higiene e às 11 horas e 30 minutos desciam para o refeitório para irem almoçar. Depois do almoço as crianças voltavam a fazer a higiene e enquanto as crianças de três de quatro anos iam dormir, as crianças de cinco anos brincavam livremente.

1.5. Trabalhos mais Significativos em Contexto de Sala

Considera-se que as actividades mais significativas para o grupo de crianças da Escola Luís Madureira tenham sido a construção do Parlamento Europeu em 3 dimensões e a bandeira da Inglaterra e a aprendizagem da sua história.

A construção do Parlamento e da Bandeira surgiu do tema do Projecto Educativo e em consequência do Projecto Curricular de Sala.

O tema do Projecto Educativo foi: “Uma Europa Sustentável”, este projecto é válido por três anos. Com este tema cada sala/turma ficou com dois países da união Europeia e numa primeira fase trabalhou a história os interesses e a gastronomia de cada país.

Na sala de pré-escolar onde foi desenvolvido o estágio os países trabalhados foram a Bélgica e a Inglaterra.

Uma das actividades elaboradas para abordar a Bélgica entre outras, foi a construção do Parlamento Europeu e a exposição das bandeiras da União Europeia.

Para elaborar esta construção foi explicado às crianças o que era o parlamento, como funcionava, e quais os países que faziam parte da União Europeia, através do visionamento de imagens dos países constituintes e de fotografias do parlamento.

Com esta actividade as crianças adquiriram vários conhecimentos e manifestaram um grande interesse em aprender. Após a realização desta actividade as crianças sabiam o que era o Parlamento Europeu e reconheciam-no em imagens, eram também capazes de nomear todos os países pertencentes à União Europeia e reconhecer as suas bandeiras.

Em relação à construção da Bandeira da Inglaterra o objectivo desta actividade foi dar a conhecer às crianças um pouco da história da Inglaterra e da sua bandeira começando por elaborar a bandeira do país que iria ser trabalhado.

O facto de serem as crianças a realizar a bandeira em vez de lhes mostrar apenas uma fotografia fez com que as crianças pudessem conhecer a história da bandeira e assim identificá-la com mais facilidade.

2. DILEMA – A IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS NO PRÉ-ESCOLAR

Um dilema é a “ (...) obrigação de escolher entre dois partidos possíveis, comportando ambos inconvenientes.” (Carvalho, 1994, p.2345).

A escolha deste dilema “ a importância das rotinas no pré-escolar” teve como ponto de partida as rotinas da sala de pré-escolar da Escola Luís Madureira (onde foi realizada a prática supervisionada I e II) e o facto de este grupo ser um grupo heterogéneo.

Segundo Hohmann e Weikart (2009) as rotinas são hábitos diários ou semanais e são extremamente importantes ao longo de todo o percurso de desenvolvimento da criança. Elas são a primeira forma de interacção da criança com os pais e com as pessoas que as rodeiam.

As rotinas aparecem assim que a criança nasce, as primeiras rotinas/os primeiros horários são impostos pela criança enquanto recém-nascido. É a criança que diz quando tem fome alterando as rotinas dos pais e fazendo os seus próprios horários. Com o passar dos tempos os pais vão alterando os horários dos bebés e ajustando-os aos seus.

As rotinas passam assim a fazer parte do quotidiano das crianças começando com horários impostos pelas mesmas e passando para horários estabelecidos pelos pais. Os pais começam por estabelecer horários para as suas refeições, para os períodos de descanso e os restantes processos do dia-a-dia. As rotinas acabam por se enraizar na vida das crianças prolongando-se pelo percurso escolar e depois continuando numa vida futura. “Os elementos de uma rotina diária são como marcas de pegadas num caminho.” (Hohmann & Weikart, 2009, p.224).

Como refere Mata (2001), a rotina diária oferece uma estrutura para os acontecimentos do dia, dividindo-o em espaços de tempo identificáveis, destinados a actividades. Esse tempo não diz o que as crianças vão fazer, qual o tipo de actividade, mas prepara a criança para o que vai acontecer a seguir. Estas proporcionam uma continuidade, estabilidade e previsibilidade à criança.

Em contexto de jardim-de-infância, a rotina ajuda a criança nas suas transições das actividades, criando um sentido de pertença. O facto de a criança conhecer as rotinas, de saber o que a espera e como será composto o seu dia, faz com que deixar os pais de manhã não seja tão doloroso para as crianças, pois sabem como será o seu dia.

À medida que as crianças começam a compreender a sequência dos momentos e estes se tornam repetitivos, a sua confiança aumenta e os seus receios diminuem, proporcionando assim uma maior confiança e sensação de conforto, ou seja, o facto de as crianças saberem o que vão fazer a seguir faz com que elas interiorizem aquele conjunto de hábitos, com maior estabilidade e vontade de os concretizar.

Segundo Post e Hohmann, as rotinas consistentes proporcionam conforto à criança. Saber o que vai acontecer a seguir dá às crianças uma estabilidade psicológica e emocional. A estabilidade e a consciência permitem que a criança se sinta segura, ficando assim livre para fazer o seu trabalho que é brincar, explorar e aprender. “Uma rotina é mais do que saber a hora a que o bebé come, dorme, toma banho e se vai deitar. É também saber como as coisas são feitas...as experiências do dia a dia das crianças são as matérias-primas do seu crescimento” (Post & Hohmann, 2007, p.193).

Tendo em conta os autores referidos anteriormente, as situações de rotina constituem momentos de interacção privilegiados, durante as quais o adulto pode conversar com a criança, estabelecendo uma relação afectuosa.

A rotina desempenha também um papel facilitador na captação do tempo e dos processos temporais, o facto de estas serem repetitivas faz com que as crianças as memorizem e aprendam o seu encadeamento sequencial. À medida que vão interiorizando as rotinas/os horários as suas repetições ganham um sentido de continuidade e de controlo. As crianças não sabem a que horas se realizam as tarefas, mas sabem qual a sua sequência. É importante que o Educador diga à criança o que vai acontecer a seguir, pois ajuda a que estas façam uma antecipação do seu dia.

Tal como está patente no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, “a rotina é considerada um instrumento de dinamização da aprendizagem, facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço. Uma rotina compreensível e claramente definida é, também, factor de segurança. Serve para orientar as acções das crianças e dos professores e favorece a previsão de situações que possam vir a acontecer. As actividades de rotina são aquelas que devem ser realizadas diariamente, dando deste modo às crianças o desenvolvimento e a manutenção de hábitos indispensáveis à preservação da saúde física e mental como, por exemplo, a ordem, a organização, a higiene, o repouso, a alimentação correcta, o tempo e o espaço adequados, as atitudes, as actividades do dia, entre outros.” (<http://www.smecc.salvador.ba.gov.br>)

Segundo o programa de High/Scope (o programa High/Scope originalmente foi criado por David P. Weinkart “para servir as crianças “em risco” dos bairros pobres de Ypsilanti, Michigan” (Hohmann & Weikart, 2009, p.2) com o objectivo de combater o insucesso escolar, a intervenção precoce e a escolha do modelo curricular), a rotina deve ser elaborada segundo um ciclo: planear, fazer, rever e proporcionar actividades em pequeno e grande grupo, sem ter duração e sequências fixas. Sendo assim, de acordo com o curriculum High/Scope, os elementos mais importantes de uma rotina, são: planear, fazer e rever.

A rotina diária do modelo curricular de High/Scope ajuda as crianças a responder a questões do tipo: “O que é que se passa agora?”, “O que é que fazemos a seguir?”, “Quando é que vamos para o recreio?”. Uma rotina diária consistente permite à criança aceder a tempo suficiente para

perseguir os seus interesses, fazer escolhas, tomar decisões e resolver problemas “à dimensão da criança” no contexto dos acontecimentos que vão surgindo. Também ajuda o adulto a organizar o tempo juntamente com as crianças, de modo a proporcionar situações de aprendizagem.

A rotina diária consiste em tempos específicos que correspondem a certas actividades: tempo para planearem, para colocar em prática os seus planos; para participarem nas actividades de grupo (sejam elas em pequeno ou em grande grupo), para brincadeiras no recreio e para as refeições.

Neste ambiente as equipas de ensino constroem a rotina diária do seguinte modo: Tempo de Planear (cada criança decide o que vai fazer e partilha a sua decisão com o adulto), Fazer (as crianças fazem aquilo que escolheram até terem completado os seus planos ou os modificarem) e o tempo de Rever (as crianças discutem aquilo que fizeram), em pequenos grupos (as crianças formam pequenos grupos com os adultos e reúnem-se em vários espaços da sala). Neste tempo as crianças são livres para trabalhar com os materiais que pretendem, mas trabalhando numa actividade que o adulto escolheu com um objectivo particular), em grande grupo (este tempo constrói nas crianças um grande sentido de comunidade. Todo o grupo com a ajuda dos adultos organiza-se em actividades de cantar, movimento, leitura e etc.), de recreio (este período é destinado à brincadeira física, vigorosa e barulhenta), de transição (são períodos em que a criança muda de uma actividade para outra), de comer (é a altura em que as crianças e os adultos da sala apreciam de uma refeição saudável) e o tempo de descansar (este tempo é destinado para dormir ou então para realizar a actividades lúdicas calmas, solitárias que ficam a encargo da criança).

Ainda no programa de High/Scope, “a rotina diária oferece um enquadramento comum de apoio às crianças à medida que elas perseguem os seus interesses e se envolvem em diversas actividades de resolução de problemas.” A rotina é flexível na forma como os adultos compreendem que nunca podem prever com exactidão aquilo que as crianças farão ou dirão. Este tipo de rotina, proporciona às crianças muitas oportunidades para seguir e expandir os seus próprios interesses.

É fundamental que quando um Educador planifica as suas actividades tenha em conta as rotinas da sala e os horários da instituição, pois quando uma rotina diária é bem utilizada pode proporcionar uma estrutura plurifacetada.

Na Escola Luís Madureira a Educadora planificava de acordo com os horários da instituição e as rotinas da sala, tendo em conta as dificuldades das crianças e as necessidades de cada um, pois era um grupo heterogéneo e nem todas as crianças tinham as mesmas necessidades. As rotinas diárias eram fixas, os horários eram cumpridos minuciosamente e as rotinas não eram flexíveis.

Embora as crianças tivessem várias actividades diárias e houvesse uma boa transição entre estas a sua estrutura não era uma estrutura flexível. Este tipo de inflexibilidade devia-se ao facto de

na instituição existir mais valências e alguns dos espaços serem comuns a todas elas. As crianças tinham muitos horários a cumprir e todos tinham que ser cumpridos no tempo a estes destinado não podendo haver atrasos que pudessem alterar o bom funcionamento da instituição. As actividades extracurriculares eram praticadas dentro do horário escolar, o que fazia com que as rotinas/horários impostos pela instituição tivessem que ser rigorosamente cumpridos.

As rotinas da sala eram compostas pelo acolhimento, brincadeiras livres, tempo em grande grupo no tapete, tempo de trabalho, higiene e de refeição. Visto ser um grupo heterogéneo as crianças de três e quatro anos dormiam a sesta enquanto as crianças de cinco faziam brincadeiras livres e trabalhos em pequeno grupo, reuniam-se todos novamente na hora da higiene e do lanche.

3. REFLEXÃO

Tendo em conta a reflexão final feita na prática de ensino supervisionada II, a pedido da Docente Fernanda Rodrigues (anexo III) foi possível constatar que foram efectivadas várias aprendizagens evolutivas, não só a nível profissional como também a nível pessoal.

De acordo com as perspectivas educacionais (anexo I) e o plano anual de actividades (anexo II) que foram elaborados, o grande objectivo foi formar as crianças a nível pessoal e social, educando o seu sentido ético e estético, preparando-as para uma efectiva prática de cidadania, que compreendam a importância do respeito, como é difícil negociar diferentes pontos de vista mantendo a amizade. “ (...) É nos contextos sociais em que vive, nas relações e interacções com os outros, que a criança vai interiormente construindo referências que lhe permitem compreender o que está certo e errado, o que pode ou não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros.” (Silva & Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007, p.52).

Pretendia-se que aprendessem acerca da diversidade e da igualdade de oportunidades, da semelhança entre os sexos, da diversidade de culturas, da importância de cuidar do ambiente e da saúde, interiorizando um sentido de responsabilidade social.

O objectivo principal foi a resolução de problemas através de uma intervenção planeada, que fosse ao encontro desses problemas e que tivessem subjacente à intenção de dar vez e voz aos (às) alunos (as) a que se destinou e de gerar aprendizagens significativas para esses alunos (as).

Em relação ao meu desempenho existem aspectos a melhorar, nomeadamente no que diz respeito à gestão do tempo, em algumas intervenções constatei dificuldades em gerir o grupo, por ser um grupo heterogénico. Foi difícil também gerir o tempo dispensado para as tarefas propostas, visto só ter um dia para realizar as actividades, sendo que num dos dias de estágio tinha a aula de ginástica e de religião moral.

Ao planificar as actividades foi necessário ter em conta a metodologia usada na instituição e as indicações da Educadora.

A realização deste estágio não foi uma tarefa fácil, pois implicou um esforço e envolvimento pessoal muito grande, bem como a capacidade para gerir a complexidade de situações que foram surgindo. Este trouxe assim, uma maior responsabilidade, pois cada dia foi uma aventura, uma conquista, uma aprendizagem e um crescimento, vindo assim reforçar o desejo de abraçar a profissão.

Pois foram proporcionados diversos momentos de aprendizagem e demonstraram como deve de ser desenvolvido um bom trabalho em equipa.

CAPÍTULO II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA III

1. Apresentação da Prática profissional no 1º Ciclo do Ensino Básico

A prática profissional no 1º ciclo de ensino básico foi realizada na Escola Nº 101 de Alvalade, na turma D do 1º ano, com crianças entre os 5 e os 7 anos de idade, com orientação da Professora Cooperante Sandra Brandão e a Docente Fátima Santos.

Na teoria de Piaget as crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 7 anos de idade encontram-se no estágio pré-operatório, correspondendo ao “segundo estágio do desenvolvimento cognitivo (aproximadamente dos 2 aos 7 anos de idade), no qual as crianças se tornam mais sofisticadas no uso do pensamento simbólico, mas ainda não são capazes de usar a lógica.” (Papalia, Olds & Feldman, 2001, p.312).

Durante a realização do estágio foi-nos proposto pela Docente Fátima Santos a construção de um projecto de intervenção. Para a construção deste projecto foram elaborados questionários à turma detectando quais os interesses dos alunos, assim como, a ajuda prestada pela professora, chegando ao projecto “Ler é viajar sem sair do lugar”.

A escolha deste tema deveu-se ao facto de as crianças demonstrarem grande interesse em ler, apesar de ainda estarem no início.

Outro dos aspectos que ajudaram a decidir pela escolha e desenvolvimento deste tema foi o facto de, apesar de a escola ter uma biblioteca, os alunos não terem grande contacto com ela, nem um espaço para a “Hora do Conto”.

1.1. Caracterização da Comunidade Envolvente

O conhecimento do meio envolvente é fundamental para todo o professor, e até mesmo para cada estagiário, isto porque o meio tem uma influência, embora indirecta, na educação das crianças. A compreensão da realidade em que a criança se encontra inserida permite adequar o contexto educativo às características individuais, permitindo ainda a utilização e gestão integrada dos recursos do meio e os recursos da instituição, promovendo assim actividades dinâmicas.

De acordo com a informação recolhida na junta de freguesia de Alvalade, a Escola Básica do 1º Ciclo nº 101 e Jardim-de-infância Alvalade situa-se na rua Teixeira de Pascoais, na freguesia de Alvalade. É uma pequena freguesia urbana de 10635(3) recenseados, localizada na zona das

Avenidas Novas em Lisboa, confinando a Norte com a Av. Estados Unidos da América, a Sul com a linha da C.P., a Este com a Av. Da República e a Oeste com a Av. Gago Coutinho, abrangendo uma área de 58(2)ha.

Tendo em conta a mesma informação, a população da freguesia de Alvalade apresenta, actualmente, um índice de terciarização bastante elevado. Presentemente e após obras de restauro no interior e exterior dos edifícios começam a instalar-se no bairro os filhos dos primeiros habitantes. O seu nível social e económico pode considerar-se médio.

A freguesia de Alvalade é constituída por edifícios clássicos, a grande maioria construídos entre 1946 e 1960, e exclusivamente residenciais, possuindo 5 ou mais assoalhadas.

Alvalade é uma freguesia muito acessível, e encontra-se bem servida a nível de transportes públicos. É servida por vários transportes públicos, sendo eles o Metropolitano (é servida, tanto pela linha amarela como pela verde), autocarros da carris e comboios.

1.2. Caracterização da Instituição

Segundo informação retirada do regulamento interno do agrupamento de escolas de Alvalade, a Escola Nº 101 de Alvalade é uma escola de ensino público, pertencente ao agrupamento de escolas de Alvalade e encontra-se ao encargo da Câmara Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia de Alvalade.

A escola é constituída por dois edifícios (duas alas), pátios interiores, dois campos de futebol sendo um deles relvado, um parque para o 1º ciclo e um átrio.

1.2.1. Localização da Instituição

A escola do 1º ciclo do Ensino Básico Nº. 101 de Alvalade encontra-se na Rua Teixeira de Pascoais sito na freguesia de Alvalade, concelho e distrito de Lisboa.

1.2.2. Tipo de Instituição

De acordo com a informação recolhida no regulamento interno do agrupamento de escolas de Alvalade a Escola básica de 1º ciclo N° 101 e jardim-de-infância de Alvalade são uma instituição pública pertencente ao agrupamento de escolas de Alvalade.

Em relação ao enquadramento legal a escola encontra-se intregada num agrupamento de escolas vertical com cede na Escola básica 2/3 Almirante Gago Coutinho onde se incluem também o jardim-de-infância de Alvalade e a 1ª CEB N° 101 São João de Brito.

1.2.3. Breve História da Instituição

Sobre a instituição, a única informação que foi fornecida até ao momento foi o seu ano de fundação e os responsáveis pela sua conservação. Assim sendo, o ano de fundação desta escola é 1961 e a conservação do seu edifício tem sido levada a cabo pela Câmara Municipal de Lisboa e Junta de Freguesia de Alvalade.

1.2.4. Características do Edifício

De acordo com a observação directa, esta escola está dividida em duas alas de apenas um piso. A ala norte contém oito salas de aula; um refeitório; uma sala de professores; duas instalações sanitárias, uma para docentes e outra para alunos; uma sala de apoio educativo e uma sala de auxiliares de acção educativa.

A ala Sul, por sua vez, contém sete salas de aula, uma biblioteca; um gabinete de informática; um ginásio; uma sala de apoio educativo; um gabinete para o conselho executivo; um gabinete destinado ao serviço administrativo; duas instalações sanitárias, uma para os professores e outra para os alunos e uma arrecadação.

Assim sendo, existem no total catorze salas de aula que capacitam a escola para trezentos e cinco alunos, que se encontram distribuídos por treze turmas, abrangendo o pré-escolar e os quatro anos de escolaridade.

Apesar de cada uma das salas de aula conter um pátio interior, a ala norte e a ala sul estão rodeadas por um espaço exterior aproveitado para actividades de recreio, expressão e educação

físico-motora e por duas áreas desportivas. Toda a escola está vedada por grades e muros intransponíveis.

No que diz respeito aos edifícios, o estado de conservação é razoável, na parte interior as salas estão dispostas pelos dois lados do corredor dispõem de aquecimento. Em cada sala existe uma média de doze janelas que possibilitam uma melhor iluminação, dezoito carteiras duplas, três armários, um bengaleiro, três expositores e dois aquecedores.

1.2.5. Várias Valências Existentes

A Escola Nº 101 de Alvalade, actualmente desenvolve a sua prática pedagógica em torno de duas valências educativas (jardim-de-infância e ensino básico do 1º ciclo).

Estas integram-se nos objectivos do Agrupamento de Escolas de Alvalade.

1.2.6. Pessoal Docente, Não Docente, Número de Crianças

De acordo com a informação obtida no regulamento interno do agrupamento de escolas de Alvalade, a Escola dispõe de três Educadoras de Infância, doze professores e trezentos e trinta alunos.

1.2.7. Funcionamento: Horários e Período Lectivo

O horário de funcionamento da Escola Nº 101 de Alvalade é de 2ª a 6ª feira, entre as 7h 30m e as 19h 30m. Entre as 7h 30m e as 9h, e as 17h e as 19h 30 ocorria o funcionamento com a Componente de Apoio à Família (CAF), onde, as crianças ficavam numa sala de acolhimento até à hora de início das aulas ou ao final da tarde enquanto esperavam que as fosse buscar à escola.

A actividade lectiva era entre as 9h e as 15h 15m, com o intervalo da manhã das 10h 30m às 11h e com hora de almoço das 12h às 13h 15m.

Entre as 15h 15m e as 17h 30m, ocorria o funcionamento das AECS.

1.2.8. Projecto Educativo

Até à data da realização deste relatório o projecto educativo encontrava-se para aprovação do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas.

1.2.9. Articulação da Instituição com a Comunidade/Família

É importante que o Educador/Professor crie uma boa relação com os encarregados de educação/familiares das crianças, pois estes tornam-se co-educadores da mesma criança. “ As relações com os pais podem revestir várias formas e níveis. Importa distinguir a relação que se estabelece com cada família (...).” (Silva & Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007, p.43).

Na Escola Nº 101 de Alvalade a relação da professora com os pais era uma relação saudável, a professora dispunha-se a receber os pais sempre que estes achassem pertinente, não se restringindo só aos horários de atendimento ou às reuniões de fim de período. Quando as crianças faziam anos os pais iam a escola para poderem cantar os parabéns às crianças e estarem com elas no dia do seu aniversário.

Os pais tinham conhecimento do projecto curricular de sala, pois os pais “ (...) são os principais responsáveis pela educação das crianças têm também o direito de conhecer, escolher e contribuir para a resposta educativa que desejam para os seus filhos.” (Silva & Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007, p.43). Deste modo a professora cooperante informou os pais do tema do projecto, pedindo a sua colaboração para a realização de algumas tarefas.

1.3. Caracterização do Grupo de Crianças

A turma D do 1º ano, é constituída por um total de 22 alunos, 14 dos quais são do sexo feminino e 8 são do sexo masculino.

Relativamente ao comportamento são crianças irrequietas, perturbando por vezes, o normal funcionamento das aulas.

As maiorias das crianças são oriundas de famílias com alto nível de escolaridade e de alta qualificação profissional com um nível de rendimento familiar médio.

Existem no entanto um número limitado de famílias em que o nível de escolaridade é mais alto, com maior qualificação profissional e consequentemente com um nível de rendimento familiar alto.

Na maioria, os encarregados de educação são as mães, o que revela pouco envolvimento dos pais, enquanto parte integrante e activa na educação dos filhos.

Quanto à sua situação geográfica, a maioria das crianças reside em Lisboa.

Nesta turma é possível encontrar alunos em diferentes níveis de aprendizagem, com ritmos de desempenho diversos. Doze alunos apresentam capacidades de aprendizagem; quatro alunos não acompanham o grupo, devido à sua grande dificuldade de concentração, o que afecta a aquisição de conhecimentos.

No geral a maioria dos alunos respeitam a presença do adulto e respeitam as normas comportamentais.

Este grupo apresenta motivação para a escola e a maioria tem acompanhamento dos Encarregados de Educação.

Em geral os alunos são interessados. Demonstram, na sua maioria, um desempenho de competências como seria desejado.

Há alunos com alguma dificuldade em entender que existem diferentes ritmos de aprendizagem e de execução de tarefas, por vezes demonstram o seu egocentrismo, que é característico da idade.

No que concerne ao interesse demonstrado pelas diversas áreas disciplinares curriculares e não-curriculares, não há homogeneidade. Existem sim, grupos de alunos que revelam gostos por esta ou por aquela área disciplinar.

1.4. Trabalho pedagógico em Sala

O trabalho desenvolvido no decorrer do estágio de 1º Ciclo teve em grande parte base no projecto “Ler é viajar sem sair do Lugar”.

No que respeitou ao desenvolvimento da oralidade, foram realizadas actividades de enriquecimento e alargamento do vocabulário e de desenvolvimento da complexidade discursiva, pedindo às crianças que relatassem situações vividas ou observadas, foram elaboradas dramatizações e recontos orais de histórias.

Realizaram-se várias leituras, pois a rotina diária de leitura, realizada pelo professor na sala de aula, de textos narrativos, informativos, dramáticos e poéticos actua simultaneamente na motivação das crianças para aprender

a ler, no desenvolvimento da oralidade e no acréscimo de conhecimentos sobre o mundo e a vida. Qualquer metodologia de ensino da leitura deverá contemplar actividades de leitura real e significativa para as crianças, e não meros exercícios repetitivos de sílabas ou palavras que anulem o prazer de aceder ao significado.

Com as leituras diárias alargou-se a prática da leitura tipos de textos variados, a obras integrais e a finalidades de leitura diversificadas.

A aprendizagem da Língua Portuguesa foi sem dúvida a principal preocupação.

1.4.1. Organização do Espaço

Conforme as crianças vão crescendo e progredindo na sua vida escolar, vão-se tornando mais autónomas e a disposição dos espaços vai-se modificando de acordo com a autonomia e o desenvolvimento das crianças.

O Educador/Professor deve organizar o espaço de acordo com o seu grupo de crianças. Nem sempre é possível ou é mais correcto organizar uma sala de 1º Ciclo colocando as crianças em filas, sentadas dois a dois. Numa parte inicial em que o vínculo ao pré-escolar ainda está muito presente é importante que o professor disponha a sala de uma forma mais harmoniosa, colocando as mesas em “U” para que as crianças se sintam mais protegidas.

“A organização e a utilização do espaço, são expressão das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o educador se interroge sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e a fundamentar as razões dessa organização.” (Silva & Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007, p.37)

Na sala onde foi realizado o estágio inicialmente as mesas estavam dispostas por fila e as crianças sentavam-se dois a dois, após o conhecimento do grupo a professora fez alterações na sala colocando as mesas em “U” criando um ambiente mais acolhedor e tornando as aprendizagens mais significativas.

A alteração da disposição da sala fez com que a professora pudesse ter um maior contacto com todas as crianças e responder com maior facilidade às suas dúvidas e preocupações.

1.4.2. Organização do Tempo

Para organizar o tempo a professora orientava-se pelo horário da turma, fazendo algumas modificações e criando alguma flexibilidade nos conteúdos a serem trabalhados, tendo em conta a aprendizagem das crianças e fazendo com que estes momentos tivessem sentido. O professor deve prever e organizar o tempo “simultaneamente estruturado e flexível em que os diferentes momentos tenham sentido para a criança.” (Silva & Núcleo de Educação Pré-Escolar, 2007, p.40).

1.5. Trabalhos mais Significativos em Contexto de Sala

Durante quatro meses, quatro manhãs por semana, foram muitas as histórias que foram contadas e trabalhadas, mas destacam-se duas como sendo as mais significativas pela forma como foram contadas e pelas aprendizagens realizadas pelas crianças.

A primeira história a ser destacada é a história do “Nabo Gigante” para trabalhar esta história utilizou-se o “data-show” para projectar a história e fez-se uma pequena dramatização com as crianças.

Com esta história trabalhou-se o estudo do meio, dando a conhecer às crianças vários animais e o seu tipo de habitat. A matemática fazendo contagens e descobrindo várias formas de obter o mesmo resultado e a língua portuguesa explorando e desenvolvendo novo vocabulário.

A segunda história “Quem está na casa de banho?” também envolve animais e veio dar continuidade ao trabalho desenvolvido na primeira história (reconhecimento do animal, qual a sua espécie, tipo de habitat). Também foram feitas contagens e exploração de novo vocabulário.

Apesar das áreas já trabalhadas na primeira história, também se trabalhou a expressão plástica, onde as crianças puderam dar “asas à imaginação” e escolher um momento da história para poderem desenhar e por fim poderem reconstruir a história com os seus desenhos.

2. PROJECTO EM CONTEXTO DE ESTÁGIO

O tema deste projecto “Ler é Viajar sem sair do Lugar” surgiu após a realização dos questionários diagnósticos acerca dos interesses dos alunos, onde foi detectado que a maioria mostrava grande interesse por escrever e ler, aprendendo sempre mais.

Outro dos aspectos que nos fez decidir pela escolha e desenvolvimento deste tema foi o facto de apesar de a escola ter uma biblioteca, os alunos não terem grande contacto com ela, nem um espaço para a “Hora do Conto”.

Neste sentido, achámos que a escolha do tema seria uma forma de colmatar e modificar estas situações. Dadas estas falhas, decidimos trabalhar as potencialidades da turma e da sala de aula, começando por aproveitar os espaços da sala para evidenciar a literatura e começar por suscitar o gosto por ler nas crianças. A possibilidade de ler por iniciativa própria e encontrar prazer nesta actividade na sala de aula é essencial para a aprendizagem da leitura e para gostar de ler.” (Revista escola moderna, p.11)

Entende-se por Metodologia de Projecto um método de trabalho que se define e configura em função do papel nuclear atribuído, em primeiro lugar, aos problemas, entendidos como instâncias propulsionadoras de aprendizagens e, em segundo lugar, ao seu processo de transformação em projectos. Segundo Cosme & Trindade (2001), os problemas são, assim, o factor nuclear da Metodologia de Projecto, dinamizando a participação de cada membro de um grupo numa acção decidida, planificada e organizada em conjunto.

Segundo os mesmos autores, qualquer projecto surge da necessidade de responder a um desejo, de resolver uma necessidade ou de enfrentar um desafio. Neste sentido, mais do que o acto de ensinar ou de aprender, o que importa é garantir que “os alunos perante situações que possam mobilizar o seu investimento, organizem um plano de acção e o implementem, acreditando-se que, possivelmente, poderão aprender algo no decurso desse processo. Sendo a aprendizagem uma finalidade desejada, não é, todavia, uma finalidade necessariamente esperada e atendida como uma condição a partir da qual se possa aferir o sucesso dos resultados decorrentes da aplicação da metodologia do projecto.” (Cosme & Trindade, 2001, p.54).

Para a elaboração deste projecto de intervenção foi necessário fazer uma recolha de dados e proceder depois ao seu tratamento e análise de modo a que estes pudessem ser apresentados.

Inicialmente realizou-se uma recolha de dados exaustiva através da observação participante, onde participei nas actividades propostas pela professora, “sem deixar de representar o meu papel de observador”; e a observação directa onde recolhi directamente as informações, “ (...) os métodos

de observação directa constituem os únicos métodos de investigação social que captam os comportamentos no momento em que eles se produzem e em si mesmo (...)” (Estrela, 1994, p.18), desta forma fiz uma recolha dos dados nos dias de observação, para assim conseguir realizar as caracterizações da instituição, do meio, da sala, e principalmente das crianças.

Uma ”observação sistemática realizada em meio natural” (Estrela, 1994, p.45), o diálogo com a professora e a consulta de dados acerca da filosofia da Instituição e da Sala, permitiu-me definir a problemática e o tema a ser trabalhado.

A metodologia de projecto assentou na metodologia de acção, que incidiu na inclusão dos interesses dos alunos, com as suas necessidades e os seus problemas.

Quando se chega ao 1º ciclo surgem as novas descobertas, e aprendizagem da Língua Portuguesa deve ser uma preocupação da Escola. É na Escola Primária que a criança começa a adquirir alguns hábitos cognitivos, afectivos e operativos que vão definir o seu carácter. Nela vai estabelecer a sua primeira relação com o mundo não familiar, não protegido, regido por normas comuns, e que a obriga a estabelecer novas relações. Aprender a ler será assim como conseguir a chave para entrar num mundo novo, proporcionando à criança uma alegre sensação de poder e de liberdade.

O professor do 1ºCiclo tem então, uma função crucial no fomento do gosto pela leitura e na conquista do poder de ler, por parte da criança. Têm de ter noção do papel que têm na formação dos futuros leitores. Este insubstituível papel tem influência no desenvolvimento das competências de leitura e no incentivo ao gosto de ler, sobretudo nos casos em que as crianças foram, por esta ou por aquela razão, subtraídas a um convívio regular e feliz com os livros, no meio familiar.

É dentro da sala de aula, que o professor deve causar nos alunos um clima propício ao aparecimento do desejo e da necessidade de falar, comunicar e expressar.

O objectivo não foi fazer da Língua Portuguesa uma obrigação rotineira sem motivo, pois esta é riquíssima no seu património escrito e oral. A mestria de ler é definitivamente um factor determinante no percurso escolar e pessoal de cada criança. Cabe ao professor assumir e descobrir processos e materiais de trabalho que despertem o interesse dos alunos, isto é, que os motivem. Através dessa motivação é conseguida a compreensão, a tolerância, a alegria, a facilidade, a afabilidade, o espírito de confiança e o respeito mútuo.

Segundo Lobrot, uma criança para ler necessita da visão global dos conjuntos e não de um elemento numa palavra, quando não conhece uma palavra para a fim de analisar e decifrar, utilizando o sistema grafo fonético. A criança só conseguirá ler se tiver conhecimento de dois códigos: o grafo fonético, que permite a decifração e o ideográfico que permite a leitura propriamente dita. As aprendizagens dos dois códigos são independentes, mas complementares. Se

as crianças tiverem palavras completas de sentido facilmente chegarão ao seu significado. Ao passo que para Foucambert, o facto de os alunos manipularem material para decifrar acabará por conduzi-los à leitura. Através da repetição de palavras, da decifração e ouvindo-as, os aprendizes passam a atribuir significados às palavras e consequentemente a lerem-nas. A decifração é uma operação difícil, quando se desconhece a palavra o que deixa a criança numa situação de insucesso, como tal, a decifração só se deverá fazer com o vocábulo que a criança dispõe quando começa a sua aprendizagem.

É necessário estimular as crianças desde o período pré-escolar para o desejo de aprender a ler, facilitando assim o ensino de leitura nos primeiros anos de escola. Segundo Martins & Niza, independentemente do método usado, é necessário evitar desde o início, a leitura mecânica das sílabas e das palavras e melhorar a compreensão. A compreensão deve progredir ao mesmo ritmo que o processo de leitura.

Concluindo, a criança só saberá ler quando for capaz de adaptar a sua técnica de leitura às dificuldades de um novo texto.

Para Herriot, ler é um aspecto do comportamento linguístico semelhante a outros comportamentos linguísticos; a comunicação. O objectivo dos leitores é compreenderem a mensagem. Para a criança aprender a ler deverá ter atingido um certo nível de desenvolvimento linguístico. E para atingir esse nível é necessário que adquira necessidades visio-espaciais, associe grupos de letras a sons da fala e saiba comunicar.

Pelos métodos sintéticos, haverá alunos que ficarão presos ao mecanismo da decifração e outras que ultrapassarão esta fase compreendendo o que lêem. Enquanto os métodos globais reforçam os pré-requisitos de aprendizagem da leitura no início do seu estudo. Para estes autores, os factores psicológicos e analíticos da aprendizagem da leitura são idênticos mas intervêm em momentos diferentes na progressão das aprendizagens. O método sintético submete a criança a um treino mecânico propondo-lhe a aprendizagem de elementos isolados desprovidos de significação. O método analítico apresenta palavras, significações que mais tarde as crianças terão de decompor. Os métodos mistos integram aspectos dos métodos globais e dos métodos sintéticos. A única particularidade é apresentarem uma lista de 50 palavras correntes da língua para memorizar no início da aprendizagem. Procura-se por este meio aliviar a criança no momento da decifração uma vez que uma parte desta operação se efectua com palavras e não com sílabas.

A aprendizagem da leitura compreende vários níveis, no início os métodos globais revelam-se muito úteis por permitirem à criança um percurso que vai da forma da palavra ao sentido. Em dado momento impõem-se a decifração e daí a vantagem do método sintético para a realização de diversas operações tais como a decomposição e a associação. Seria conhecer bem as etapas

sucessivas do desenvolvimento psicológico da criança, as suas aptidões, a sua faculdade de compreensão e a relação e interdependência de todos os aspectos, o que ainda não sucedeu.

Com os métodos sintéticos o aluno aprende a reconhecer os diferentes signos que pode observar em conjuntos de sílabas e de palavras. Aprende como se encadeiam, como se organizam os elementos das palavras, e dos enunciados. É nesta base que se constrói o seu modelo probabilístico, chegando o momento em que poderá reconhecer um conjunto gráfico recorrendo apenas a alguns índices, como por exemplo a letra inicial e as letras finais de uma palavra. A partir desta altura, a percepção de alguns índices dá-lhe o sentido. Não faltam argumentos linguísticos e psicológicos contra o método global ou contra o método sintético, mas de acordo com as teorias de percepção poderá repetir-se a afirmação de que o método global é importante na iniciação da leitura, preparando para a percepção, e que o método sintético permite a construção do modelo probabilístico da língua escrita.

É corrente a ideia de que os problemas de aprendizagem da leitura se manifestam ao nível do reconhecimento das letras e das palavras escritas e da sua correspondência com os sons ouvidos na cadeia falada. Se a criança não aprende a ler, afirma-se que é devido a perturbações que ocorrem, quer a nível da associação grafema-som, quer ao nível da percepção dos grafemas.

Identificar fonemas corresponde a um processo abstracto de reestruturação ou de codificação dos fonemas a partir do sinal sonoro. Se a possibilidade de reconhecer e isolar os fonemas dependesse apenas da maturação intelectual, só teríamos que aguardar a idade conveniente para que certas capacidades cognitivas, necessárias à aprendizagem da leitura, se afirmassem. Experiências realizadas neste domínio com adultos, provam que a habilidade de compor e decompor sílabas não se instala se chofre com a maturação.

No início das primeiras aprendizagens escolares a dificuldade em separar as sílabas é rapidamente ultrapassada, mas a segmentação dos fonemas é uma operação que se reveste de maior dificuldade e daí levar tempo a fixar-se. O fonema é uma unidade natural usada pela criança nos seus contrastes mínimos tanto na produção como na percepção da linguagem. A dificuldade só surge quando o sujeito tem necessidade de abstrair para realizar a segmentação ou a fusão dos fonemas.

Ao longo do projecto, a nossa finalidade foi desenvolver aprendizagens activas onde os alunos pudessem ter contacto com o trabalho escolar de uma forma estimulante, por meio de actividades físicas e manipulação de objectos e meios didácticos, chegando a novos saberes. Estas aprendizagens estiveram patentes na Matemática e na Língua Portuguesa, assim como na Expressão e no Estudo do Meio. Relativamente às aprendizagens significativas, tive que ter em conta as

vivências já adquiridas pelos alunos, assim como aquelas que poderiam vir a fazer sentido, tentando tocar nos interesses e necessidades sentidas por estes.

Com este projecto tencionámos mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos. Pretendemos trabalhar um currículo aberto e flexível para que se pudesse integrar em qualquer alteração cultural, psicológica, didáctica, linguística, literária ou de outro âmbito, que pudesse ter repercussões significativas no processo de comunicação com o mundo.

A metodologia deste projecto foi composta por várias fases, a primeira fase encerra o diagnóstico, através de questionários sobre os interesses, elaborados e aplicados aos alunos do 1º Ano D, da Escola Teixeira de Pascoais, assim como outros diagnósticos de observação.

Após o resultado e a análise dos resultados, iniciou-se a segunda fase do projecto com a problemática, tendo em conta duas questões a responder ao longo do desenvolvimento do projecto.

Posteriormente, na terceira fase foram feitas diversas propostas de intervenção, equacionadas em estratégias gerais e específicas, que surgiram em resposta à problemática anteriormente formulada e aos objectivos e competências essenciais, de acordo com a temática. Todos estes aspectos encontravam-se incrementados na calendarização.

Na quarta fase apresentámos as avaliações a realizar nas aprendizagens e no projecto em si.

Ao longo deste projecto, e tendo em conta todas as fases anteriormente explicitadas, pretendemos estimular a diferenciação pedagógica, dando a possibilidade de todos os alunos participarem, mesmo tendo em conta os seus ritmos, hábitos e até mesmo limitações.

Tentámos que os alunos aprendessem com sentido e que todo o projecto lhes fizesse sentido, no seu dia-a-dia.

Colocámos explícitas as estratégias e os princípios orientadores, de forma a proporcionar experiências integradoras. Todas as estratégias que desenvolvemos tiveram como papel principal motivar os alunos para as aprendizagens.

Ao longo do projecto, planeámos um currículo flexível, para assim podermos proporcionar aprendizagens com sentido e motivação.

Sabendo que a Literatura está maioritariamente relacionada com a área curricular de Língua Portuguesa, decidimos então dar um grande contributo e desenvolver uma mini-biblioteca de turma.

A “Hora do Conto” é chamada por diversos autores de pedagogia alternativa, sendo importante no ensino, pois é uma das actividades capazes de, pela sua prática continuada,

proporcionar o desenvolvimento do prazer de ler, resultante, numa primeira etapa, da simples satisfação do gosto pelas histórias. A “Hora do Conto” alimenta a necessidade infantil de ouvir histórias, criando condições para que a criança leia no futuro. É uma forma de estimular as crianças que não sabem ler, a quererem ler, sendo uma prática que desenvolve competências de leitura.

Para efectuar uma boa articulação dos saberes, foi importante darmos a devida atenção às aprendizagens diversificadas com base na utilização dos mais diversos recursos, materiais e técnicas que ajudaram os alunos a aprender através do contacto com o real. Como tal, todas estas aprendizagens anteriormente apresentadas estiveram relacionadas com as aprendizagens integradas, que como o próprio nome indica, integraram todas as realidades vivenciadas com as áreas do saber, a desenvolver.

Por fim, mas não menos importante, surgiram as aprendizagens socializadoras, que foram o colmatar de todas as anteriores, levando os alunos a formarem-se moralmente e tendo espírito crítico sobre as suas aprendizagens.

3. REFLEXÃO

Este foi um estágio significativo no que se refere ao conhecimento global que se deve ter do que é uma escola, lugar onde se trabalham conteúdos conceptuais (o que os alunos têm de saber), procedimentais (o que os alunos têm de saber fazer) e atitudinais (o que os alunos têm de aprender a ser). É na escola que se apreende a verdadeira realidade educativa, ainda que esta atravesse um período de crise a todos os níveis.

Ao longo das intervenções houve uma evolução na postura. Além do à vontade que se foi desenvolvendo com as crianças, também a confiança depositada em mim pela professora cooperante contribuiu para as diversas mudanças nas minhas atitudes. Também os contributos das aulas, de Prática Pedagógica III, leccionadas pela Professora Fátima Santos, foram significativos no sentido de desenvolver uma atitude perante o acto de ensino (transmitir conhecimentos), pois devemos ter sempre em conta que os alunos têm conhecimentos prévios e os novos conhecimentos devem ser sustentados por aqueles.

Este estágio tornou-se mais fácil que aquilo que haveria pensado, pois todos os conteúdos propostos pela professora cooperante não levantaram grandes dificuldades significativas no sentido de desenvolver e adaptar, actividades para as crianças. No entanto, houve alguns com os quais não me identifiquei, por serem atividades desenvolvidas em fichas de trabalho. Apesar de tudo, considero que existem sempre coisas a melhorar, a rever e a fazer de outra forma.

No decorrer das aulas existiram situações menos boas devido ao comportamento que alguns alunos tiveram. Contudo, a ajuda e a experiência da professora Sandra foram essenciais para que tais comportamentos fossem alterados, apresentando materiais de gestão democrática de sala de aula.

Sem dúvida as aulas mais significativas foram aquelas em que se trabalhou a multidisciplinaridade, na medida em que os alunos puderam abordar todos os conteúdos leccionados no 1º Ciclo – Língua Portuguesa, Estudo do Meio, Matemática e Expressão Plástica. Deste modo, os alunos desenvolveram os conhecimentos, o saber, o saber-fazer (pesquisa e procura por eles próprios pelas respostas às dúvidas) e o saber-ser (trabalho de grupo no qual se desenvolveu a cooperação, a organização, a divisão de tarefas e o respeito mutuo). Trabalharam também o método de auto e hetero-avaliação. Reflectindo todos os pontos referidos, fez-se um trabalho com maior relevância no qual os alunos pesquisavam, trabalhavam, apresentavam-nas e avaliavam-nas. Essa actividade foi desenvolvida em grande parte do período, sendo ela o Projecto de Turma: “Ler é Viajar sem Sair do Lugar”.

Apesar de algumas dificuldades encontradas durante o projecto devido à falta de experiência, a reorganização do mesmo fez com que o produto final fosse um sucesso. Os erros cometidos durante este projecto foram importantes para a tomada de novos conhecimentos, pois também se aprende com os erros. Tendo, hoje, aprendido com esses erros, não os voltarei a cometer no futuro. O auxílio da professora Fátima neste ponto foi fundamental, pois foi ela que alertou para o rigor que o projecto deve desenvolver para que tenha significado para as crianças. Esta metodologia é da maior importância porque me permitiu aprender juntamente com os alunos.

É de grande importância a sala de aula como espaço físico na medida em que os alunos passam grande parte do seu tempo dentro dela, pelo que deve ser aproveitada ao máximo no sentido de a organizar, de forma apelativa, tendo em conta não só critérios de “exposição” mas também os interesses dos alunos. Tais cartazes devem ser trabalhados com os alunos pois estes além de apresentarem informações relevantes para a aprendizagem dos alunos, demonstram que o professor dá valor ao trabalho desenvolvido pelos discentes.

O plano de trabalho individual, apesar de não ter sido desenvolvido torna-se de grave importância pois é um momento de intimidade entre o professor e o aluno no qual este se sentirá mais à vontade para expor as suas ideias ou dificuldades. Além disso, é neste plano que o aluno se compromete a desenvolver determinadas actividades no sentido em que deve trabalhar diversas áreas de conteúdos, principalmente naquelas em que sente maior dificuldade. Com este, o aluno desenvolve também o sentido de responsabilidade. Tal momento exige que o professor não tome uma atitude de rispidez perante o aluno pois este pode-se sentir frustrado e magoado, comprometendo assim o seu desenvolvimento intelectual e pessoal.

As metodologias são caminhos processuais para a acção, isto é, procedimentos didácticos alicerçados em métodos e técnicas de ensino (simples ou combinadas) no sentido de se atingir um determinado objectivo. São procedimentos de trabalho sistematizados, organizados e reflexivos.

Ao longo do período foram elaboradas diversas actividades tendo em conta os conteúdos propostos pela professora, contudo foi a professora Fátima que deu orientação no sentido de dar uma maior importância aos conhecimentos prévios dos alunos assim como a multidisciplinaridade que podemos dar aos mesmos. Se levarmos a transmissão de conhecimentos aos alunos neste sentido verificamos que estes apreendem com maior facilidade.

Também o contacto com o real desenvolve nas crianças uma maior dinâmica e entusiasmo. Isso pôde ser observado em algumas experiências científicas desenvolvidas pelos alunos quer na sala, quer no exterior da escola (recreio).

Em suma, este foi um estágio de grandes aprendizagens. Apesar das dificuldades encontradas inicialmente foi uma turma que motivadora.

A professora Sandra, professora cooperante, revelou-se também um suporte fundamental neste desenvolvimento enquanto estagiária.

Espero que estas aprendizagens possam ser utilizadas num futuro próximo e que os bons conhecimentos possam ser aplicados em diversas actividades e experiências com os alunos.

CONCLUSÃO

O mestrado foi em questões de formação o que fez ver com mais clareza aquilo que pretendemos e podemos esperar desta profissão, e os estágios interventivos tiveram muita influência nisso. Também a teoria trabalhada nas diversas disciplinas contribuiu para tal, tendo em conta que os conteúdos destas tinham como objectivo casos práticos e chegaram, mesmo, a ser aplicados nos estágios. Assim, todo o saber adquirido e a experiência vivida permitiram ter uma visão mais alargada daquilo que iremos fazer na nossa vida futura.

No que diz respeito ao estágio de pré-escolar, realizado na Escola Luís Madureira numa sala heterogénea, onde o trabalho desenvolvido foi extremamente importante, e onde as rotinas e a estrutura do horário escolar eram muito marcantes, o tema que foi desenvolvido foi a importância das rotinas.

Este tema teve como ponto de partida as rotinas da sala de pré-escolar da Escola Luís Madureira e o facto de este grupo ser um grupo heterogéneo.

Na Escola Luís Madureira a Educadora planificava de acordo com os horários da instituição e as rotinas da sala, tendo em conta as dificuldades das crianças e as necessidades de cada um, pois era um grupo heterogéneo e nem todas as crianças tinham as mesmas necessidades. As rotinas diárias eram fixas, os horários eram cumpridos minuciosamente e as rotinas não eram flexíveis.

Embora as crianças tivessem várias actividades diárias e houvesse uma boa transição entre estas a sua estrutura não era uma estrutura flexível. Este tipo de inflexibilidade devia-se ao facto de na instituição ter mais valências e alguns dos espaços serem comuns a todas elas. As crianças tinham muitos horários a cumprir e todos tinham que ser cumpridos no tempo a estes destinado não podendo haver atrasos que pudessem alterar o bom funcionamento da instituição. As actividades extra-curriculares eram praticadas dentro do horário escolar, o que fazia com que as rotinas/horários impostos pela instituição tivessem que ser rigorosamente cumpridos.

As rotinas da sala eram compostas pelo acolhimento, brincadeiras livres, tempo em grande grupo no tapete, tempo de trabalho, higiene, refeição, visto o grupo ser heterogéneo as crianças de três e quatro anos dormiam a sesta enquanto as crianças de cinco faziam brincadeiras livres, tempo em grande grupo, higiene e lanche.

É fundamental que quando um Educador planifica as suas actividades tenha em conta as rotinas da sala e os horários da instituição, pois quando uma rotina diária é bem utilizada pode proporcionar uma estrutura plurifacetada.

No que diz respeito à intervenção do 1º Ciclo, realizada na escola Nº101 de Alvalade durante quatro meses, quatro vezes por semana, aprendi muito, cresci como pessoa e como futura profissional e superei os meus medos por mim sentidos inicialmente por ir trabalhar com crianças de 1º Ciclo.

Ao longo do estágio do 1º Ciclo foi desenvolvido o projecto, “Ler é viajar sem sair do Lugar”. Este surgiu após a realização dos questionários diagnósticos acerca dos interesses dos alunos, onde foi detectado que a maioria mostrava grande interesse por escrever e ler, aprendendo sempre mais. Outro dos aspectos que nos fez decidir pela escolha e desenvolvimento deste tema foi o facto de apesar de a escola ter uma biblioteca, os alunos não terem grande contacto com ela, nem um espaço para a “Hora do Conto”. Neste sentido, achámos que a escolha do tema seria uma forma de colmatar e modificar estas situações. Dadas estas falhas, foram trabalhadas as potencialidades da turma e da sala de aula, começando por aproveitar os espaços da sala para evidenciar a literatura e começar por suscitar o gosto por ler nas crianças.

Ao longo dos estágios foram elaboradas diversas actividades tendo em conta os conteúdos propostos pelas Educadoras/Professoras que nos acolheram. Contudo foram as supervisoras que nos deram orientação no sentido de dar uma maior importância aos conhecimentos prévios dos alunos assim como a multidisciplinaridade que podemos dar aos mesmos. Se levarmos a transmissão de conhecimentos aos alunos neste sentido verificamos que estes apreendem com maior facilidade.

O objectivo principal dos estágios foi a resolução de problemas através de uma intervenção planeada, que fosse ao encontro desses problemas e que tivesse subjacente à intenção de dar vez e voz aos (às) alunos (as) a que se destinou e de gerar aprendizagens significativas para esses alunos (as).

Os estágios foram proporcionadores de grandes aprendizagens. Espero que estas aprendizagens possam ser utilizadas num futuro próximo e que os bons conhecimentos possam ser aplicados em diversas actividades e experiências que irão surgir.

SUPORTE DOCUMENTAL

Bibliografia

Arends, R. (1995). Aprender a Ensinar. McGraw – Hill

Cosme, A. & Trindade, R. (2001). Área de Projecto: Percursos com sentido. Porto: Asa.

Hohmann, M. & Weikart, D. (2009). Educar a Criança. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Martins, M. & Niza, I. (1998). Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita. Lisboa: Universidade Aberta

Matta, I.(2001). Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta

Ministério da Educação. (2006). Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1º ciclo. Departamento da Educação Básica.

Oliveira, J. & Oliveira, A. (1999). Psicologia da Educação Escolar II, Professor – Ensino. Coimbra: Livraria Almedina

Papalia, D., Olds, S. & Feldman, R. (2001). O Mundo da Criança. Lisboa: McGraw – Hill

Post, J. & Hohmann, M. (2007). Educação de Bebés em Infantários. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Silva e Núcleo de educação Pré-escolar. (2007). Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Lisboa: Ministério da Educação.

Sprinthall, N. & Sprinthall, R. (1993). Psicologia Educacional. Lisboa: McGraw – Hill

Webgrafia

<http://pedagogiccos.blogspot.com/2008/09/rotina-escolar.html>

http://www.cresca.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=193&Itemid=46

<http://alegriadosabermaternal.blogspot.com/2009/01/rotina-na-educacao-infantil.html>

<http://www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-alfabetizar-letrar/lecto-escrita/sugestoes/rotina%20-escolar.pdf>

http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/51/Cad4_RotinasBramao.pdf?sequence=1

<http://adminsc1.algarvedigital.pt/app/cascd/uploads/projecto%20sala%20laranjeiras.pdf>

<http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/trosaba.PDF>

<http://www.epadrv.edu.pt/crie/docs/ilda%20martinez/tecped/o%20quotidiano%20no%20jardim%20de%20infancia.pdf>

ANEXOS

Anexo I

Perspectivas Educacionais

PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS

Tendo em conta os recursos apresentados pelo meio, pela Instituição, pela sala e pelo grupo de crianças e as reflexões que fui fazendo ao longo de cada separador, posso dizer que este grupo terá facilidade na aquisição das temáticas que irão ser abordadas. Isto porque, o meio apresenta infra-estruturas que são utilizadas pela Instituição e que possibilitam a tomada de conhecimentos por parte das crianças sobre diversos assuntos. Por outro lado a Instituição em si apresenta recursos suficientes para um desenvolvimento harmonioso das crianças que a frequentam. A sala tem condições favoráveis para o número de crianças que apresenta, proporcionando a autonomia e o bem-estar do grupo. As relações estabelecidas entre crianças, educadores e pais são boas, fomentando a segurança e o bem-estar de cada criança.

Espero contribuir em muito para este desenvolvimento. Espero estar atenta às necessidades do grupo e individuais, de forma "...a intervir o menos possível, mas de forma a provocar o reinício das trocas ou para securizar as crianças. Assim, as intervenções devem ser medidas, não excessivas, não subvertendo aquilo que as crianças estão a fazer." (Qualidade e Projecto na Educação Pré-escolar; 1998, pág.145). Vou planificar tendo em conta todos estes aspectos e o trabalho em grupo, pois tudo o que irei trabalhar com o grupo será discutido com a educadora antes da sua aplicação.

Por tudo isto, defendo a ideia de que o grupo realizará boas aprendizagens e tudo num clima calmo, de segurança e tranquilidade.

Através deste estágio, espero começar a ter um maior conhecimento da vida dentro de uma sala de Jardim-de-Infância, não é que não possua esse conhecimento, mas visto este estágio ser de dois dias por semana, vai-me dar a perceber muito melhor a realidade vivida no Jardim-de-Infância.

Se um educador de Infância é, legalmente, um profissional que tem sob a sua responsabilidade e orientação, uma classe infantil então penso que é da sua competência organizar e aplicar os meios educativos adequados ao desenvolvimento integral da criança (psicomotor, afectivo, intelectual, social, moral, entre outros). No dia-a-dia, o educador de infância, que tem sempre ao seu lado uma ou mais auxiliares para o desempenho da sua função, acompanha a evolução das crianças pelas quais é responsável e estabelece contactos com os pais, ou outros familiares no sentido de se obter uma acção educativa integrada.

O grupo de crianças com que me encontro a estagiar é composto por vinte e cinco crianças, com três, quatro e cinco anos de idade.

De acordo com aquilo que observei e segundo os níveis de desenvolvimento de vários autores as crianças parecem encontrar-se bem desenvolvidas, mas no entanto, devem continuar a ser estimuladas e motivadas para continuarem a ter um bom desenvolvimento.

Para que durante este ano lectivo as crianças consigam desempenhar as diferentes tarefas de uma forma evolutiva e progressiva é necessário haver bastante apoio por parte dos adultos que estão inseridos na sala.

Um dos meus objectivos em conjunto com a educadora, é sem dúvida poder dar às crianças a oportunidade da sua aprendizagem ser bem sucedida e para que estas se sintam cada vez mais interessadas e motivadas a aprender é necessário criar condições para um bom ambiente educativo.

“A educação pré-escolar cria condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças, na medida em que promove a sua auto-estima e auto-confiança e desenvolve competências que permitem que cada criança reconheça as suas possibilidades e progressos”. (DEB, p.18).

Com um ambiente de sala acolhedor, tenciono satisfazer as necessidades básicas de cada criança e também do grupo em geral, assim sendo, “estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais, desenvolvimento que implica favorecer aprendizagens significativas e diferenciadas”. (DEB, p.18).

O papel da família é fundamental, por isso é importante transmitir às famílias que o desenvolvimento da criança está relacionado com o conhecimento com as emoções, com os sentimentos e com o amor, a criança deve-se sentir amada, deve sentir que o adulto gosta dela. Penso que a família deve demonstrar o seu amor pela criança, elogia-la e premia-la pelas acções bem concretizadas.

A criança deve ser encorajada a finalizar todas as coisas que começa, não desistir facilmente e, depois iniciar novas tarefas, deste modo é possível ajudar a criança a crescer. Estes incentivos não devem ser só por parte da família, mas também por parte do educador.

À medida que a criança cresce a responsabilidade tem de se alargar a esferas mais importantes, garantindo-lhes a liberdade nas suas acções, é importante transmitir à criança a noção de responsabilidade e ajuda-la a ser responsável, criando várias oportunidades para isso acontecer, por exemplo, o educador pode criar a área da biblioteca, e cada criança pode “requisitar” um livro, levando esse livro para casa, e no dia seguinte traz de volta para a escola, estas situações ajudam a criança a tornar-se responsável.

Um outro aspecto importante é promover o contacto com a família, dando oportunidade às famílias para participarem em várias actividades, neste jardim-de-infância esse contacto existe através de vários desafios que vão para casa, onde os pais, costumam aderir bem e participar.

“Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade”. (DEB, p.22).

Em relação à sala, cada área tem as suas orientações específicas, que passa pelos diferentes e diversos materiais e por regras de utilização próprias de cada um, proporcionando á criança

diferentes dinâmicas.

“A reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e as potencialidades educativas dos materiais permite que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo”. (DEB, p.38).

Valorizar o trabalho de equipa entre o grupo é essencial, isto porque, cada área tem o objectivo comum de adoptar as aprendizagens ao ritmo de cada criança, estimulando-a para a observação, curiosidade de saber, aprender a descobrir e experimentar.

Ao longo do meu estágio espero vir a conseguir estimular as crianças no desenvolvimento da sua autonomia de uma forma livre e através das suas próprias vivências, bem como, estabelecer um clima de comunicação e partilha de ideias.

Ambiciono valorizar as características individuais de cada criança e aceitar a sua diferença, proporcionar em geral novas aprendizagens e facultar experiências educativas a todas as crianças que me envolvem.

“A relação individualizada que o educador estabelece com cada criança é facilitadora da sua inserção no grupo e das relações com as outras crianças. Esta relação implica a criação de um ambiente securizante que cada criança conhece e onde se sente valorizada”. (DEB, p.35).

Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-escolar a Educação Pré-escolar oferece condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças, pois promove a sua auto-estima e confiança e desenvolve competências que fazem com que cada criança reconheça as suas capacidades. Neste sentido, a ajuda e supervisão das rotinas diárias é bastante importante para que tomem consciência do que devem fazer autonomamente, tornando-se cidadãos autónomos e preparados para a vida futura.

Em parceria com a Educadora cooperante, organizarei actividades que promovam o exercício e desenvolvimento da autonomia, promovendo sempre ocasiões que desenvolvam o sentido estético e actividades que permitam que as crianças sejam capazes de fazer as coisas por elas próprias, pois a aprendizagem pela acção.

Para além de tudo isto, pretendo criar um clima de apoio com o grupo, desenvolvendo tal como já referi, a autonomia, a capacidade de iniciativa, as relações de afectividade, fazendo-os sentirem-se mais seguros e confiantes das suas acções.

Assim, pretendo: Transmitir conteúdos significativos, que façam sentido para as crianças e que sejam importantes para que possam entender o mundo que as rodeia, abordando temas e subtemas que lhes são familiares (Estações do Ano, meio próximo, características do nosso país, entre outros). Pretendo abordá-los segundo diferentes estratégias, tais como, contar histórias de diferentes formas, falar sobre assuntos de diferentes formas, entre outros.

Proporcionar aprendizagens ricas em conhecimento, promovendo uma transversalidade entre as diferentes áreas de conteúdo, oferecendo assim às crianças o contacto com diferentes saberes que, mobilizados entre si, constituem potencialidades únicas que contribuem para o desenvolvimento das crianças.

Proporcionar actividades diversificadas, fomentando o contacto com diferentes materiais de diferentes dimensões e tipos, como por exemplo o barro, os lápis, as canetas, os tecidos, os diferentes tipos de papéis com diferentes texturas, entre outros.

Transmitir todos os meus saberes, ou seja, por em prática tudo o que tenho vindo a aprender durante o meu percurso académico. Assim, mobilizo estes saberes teóricos e práticos, organizando-os de forma a transmitir óptimas aprendizagens a este grupo de crianças.

Chegar a todas as crianças, ajudando as que apresentam mais dificuldades, pois tal como já referi, cada criança é um ser único com características próprias. Sendo que se verifica alguma disparidade entre níveis de desenvolvimento entre as diferentes crianças que fazem parte do grupo, torna-se importante que apoie, por vezes, as que apresentam mais dificuldades quer por serem mais novas, quer por serem menos desenvolvidas, quer por serem mais distraídas.

Promover a relação escola/família, através da participação da família em algumas actividades, favorecendo a troca de saberes. Ainda para estabelecer uma relação com a sociedade pretendo realizar visitas de estudo a instituições, organismos e lazer. Assim, segundo o Guia de Actividades Curriculares para a Educação Pré-escolar envolver activamente as famílias no trabalho desenvolvido no Jardim-de-Infância, solicitando assim o apoio de parceiros é muito importante.

Área da Formação Pessoal e Social

Desenvolver relações sociais (adulto-criança, criança-criança e criança-adulto);

Desenvolver a consciencialização de valores (morais, espirituais, estéticos e cívicos);

Promover situações que desenvolvam a autonomia;

Contribuir para a independência, fomentando actividades de saber-fazer;

Consciencializar para a importância do uso adequado dos materiais e instrumentos;

Proporcionar ocasiões de partilha;

Promover actividades em pequeno e em grande grupo;

Desenvolver o sentido estético através de ocasiões de escolha;

Desenvolver atitudes de respeito pelo próximo;

Promover a complementaridade escola – família.

Área da Expressão e Comunicação

Domínio da Expressão Motora

- Proporcionar ocasiões que fomentem o exercício das motricidades (global e fina);
- Promover a exploração de diferentes formas de movimento (correr, rastejar...)
- Promover o controlo voluntário dos movimentos (iniciar, parar...);
- Desenvolver a tomada de consciência do corpo em relação ao exterior (noção de esquema corporal);
- Desenvolver o controlo motor e de socialização (através de jogos de movimento).

Expressão Dramática

- Desenvolver situações de comunicação verbal e não verbal;
- Desenvolver a expressão corporal;
- Desenvolver o Jogo simbólico/dramático;
- Promover a utilização de diferentes formas de mimar e dramatizar.

Expressão Plástica

- Proporcionar a exploração de diversos materiais e instrumentos;
- Proporcionar a exploração e utilização de materiais tridimensionais;
- Desenvolver o gosto pela utilização de diferentes formas de comunicação;
- Promover o contacto com a arte e a cultura.

Expressão Musical

- Desenvolver a exploração de diferentes sons e ritmos;
- Fomentar a fragmentação mental de sons sonoros (cantar canções já aprendidas...);
- Fomentar formas de movimento através da música;
- Proporcionar a exploração e utilização de instrumentos musicais;
- Promover a aprendizagem dos cinco eixos fundamentais (escutar, ouvir...).

Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita

- Proporcionar ocasiões de diálogo e participação oral;
- Promover a partilha oral de vivências;
- Proporcionar ocasiões que permitam a aquisição e utilização de novo vocabulário;
- Desenvolver a linguagem de forma lúdica (rimas, lengalengas, adivinhas...);
- Desenvolver o gosto pela poesia;
- Fomentar a distinção entre o código escrito e as imagens;

Promover ocasiões de exploração de diferentes tipos de suportes escritos (jornais, revistas, livros...);

Desenvolver diferentes códigos linguísticos (aprender algumas palavras de uma língua estrangeira).

Domínio da Matemática

Desenvolver a classificação de objectos de acordo com as suas propriedades (agrupar, seriar, ordenar...);

Desenvolver o contacto com figuras geométricas;

Desenvolver a noção de tempo;

Proporcionar a relação de problemas lógicos, quantitativos e espaciais (cores, formas, leggos...);

Proporcionar ocasiões de contagem de objectos e/ou pessoas.

Área do Conhecimento do Mundo

Promover o conhecimento de alguns aspectos do ambiente natural e social;

Promover ocasiões que permitam nomear as diferentes cores;

Desenvolver conhecimentos que revelem rigor científico;

Promover ocasiões de descoberta exploração do mundo (conhecer alguns aspectos relativos à biologia, química, meteorologia...).

Espero juntamente com a educadora cooperante permitir que a criança vá construindo os seus próprios raciocínios e que os vá demonstrando ao longo do tempo mediante os seus progressos.

Anexo II

Plano Anual de Actividades

Plano Anual de Actividades

Identificação da Instituição: Escola Luís Madureira

Nº de crianças: 25 Idades: 3, 4 e 5 Anos

Identificação do Estagiário: Liliana Raquel Gonçalves Azevedo

Educador Cooperante: Nélia Melo

Planificação Curricular Anual

Ano lectivo: 2010/2011

Áreas de conteúdo/ Conteúdos curriculares	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização transversal	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
-Área de Formação Pessoal e Social;	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a adaptação do grupo; - Saber cuidar de si; -Promover a adaptação do grupo; -Sensibilizar para as regras e rotinas da sala; -Fomentar a participação democrática na vida do grupo; -Desenvolver hábitos de articulação entre a 	-Adaptação às rotinas e regras do jardim-de-infância; <ul style="list-style-type: none"> ✓ Actividades lúdico - afectivas; <ul style="list-style-type: none"> -momentos de leitura, de acordo com o tema; -Diálogos sobre as temáticas; -diferentes técnicas de pintura; -Desenhos sobre as temáticas; 	-Área de Expressão e Comunicação; <ul style="list-style-type: none"> ✓ Domínio das expressões, dramática, plástica e musical; ✓ Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; 	<ul style="list-style-type: none"> -Registos gráficos das crianças; -Observação directa por parte da educadora; -Grelhas de avaliação; -Nível de adesão de cada criança às actividades; -Comportamentos e atitudes das crianças; -Interesse e motivação das crianças; -apreciação das 	1º Período Setembro

	<p>família e a escola;</p> <p>-Promover hábitos de autonomia e de responsabilização;</p> <p>-Incentivar hábitos de higiene pessoal;</p> <p>-Saber respeitar os outros;</p> <p>-Saber cooperar e inter-ajudar;</p> <p>-Saber esperar pela sua vez;</p> <p>-Saber Ouvir;</p> <p>-Saber Partilhar;</p> <p>-Desenvolver a</p>	<p>-Colagens e recorte;</p> <p>-outras actividades lúdicas que implicam o desenvolvimento da leitura e da escrita na criança;</p>	<p>-Área de Formação Pessoal e Social;</p> <p>-Área de Formação Pessoal e Social;</p>	<p>estratégias adequadas;</p> <p>-Registos gráficos das crianças;</p> <p>-Observação directa por parte da educadora;</p> <p>-Grelhas de avaliação;</p>	
--	---	---	---	--	--

<p>-Área de Expressão e Comunicação;</p> <p>✓ Domínio das expressões motora, dramática, plástica e musical;</p>	<p>motricidade fina;</p> <p>-Melhorar o equilíbrio e a destreza física;</p> <p>-Desenvolver o equilíbrio e o controle da postura;</p> <p>-Conseguir representar imagens que anteriormente construiu;</p> <p>-Ser criativo;</p> <p>-Promover a escolha de materiais estimulando o sentido estético;</p> <p>-Aumentar o gosto pela</p>	<p>-Semana da alimentação;</p> <p>✓ Elaboração de refeições saudáveis;</p> <p>✓ Actividades de exploração dos 5 sentidos;</p> <p>✓ Actividades relacionadas com a alimentação</p> <p>✓ Actividades</p>	<p>-Área de Formação Pessoal e Social;</p> <p>-Área do Conhecimento do Mundo;</p> <p>-Área de Expressão e Comunicação;</p> <p>✓ Domínio das expressões, dramática, plástica e musical;</p>	<p>-Nível de adesão de cada criança às actividades;</p> <p>-Comportamentos e atitudes das crianças;</p> <p>-Interesse e motivação das crianças;</p> <p>-apreciação da eficácia das estratégias adaptadas;</p>	<p>Outubro</p>
---	--	---	--	---	-----------------------

	<p>música;</p> <p>-Conhecer músicas novas;</p> <p>-Enriquecer e diversificar a expressão musical;</p> <p>-Conhecer sons do dia-a-dia e da natureza;</p> <p>-Conseguir manter uma conversa/diálogo;</p> <p>-Saber identificar o seu nome;</p> <p>-Saber que o que se diz se pode escrever;</p>	<p>de exploração musical respeitando a temática;</p> <p>-Leitura de histórias em cada dia de acordo com o tema;</p> <p>-Diálogos sobre as diferentes temáticas;</p> <p>-Pintura utilizando diferentes técnicas e materiais;</p> <p>-Desenhos sobre as várias temáticas;</p> <p>-Colagens</p>		<p>-Registos gráficos das crianças;</p> <p>-Observação directa por parte da educadora;</p> <p>-Grelhas de avaliação;</p> <p>-Nível de adesão de cada criança às actividades;</p> <p>-Comportamentos e</p>	
--	---	--	--	---	--

<p>✓ Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita;</p>	<p>-Demonstrar interesse pela linguagem escrita;</p> <p>-Facilitar a aquisição de vocabulário novo</p> <p>-Familiarizar com o código escrito</p> <p>-Facilitar a expressão comunicativa das crianças;</p> <p>-Construir noções matemáticas a partir das vivências do dia-a-dia;</p>	<p>-jogos;</p> <p>Outras actividades lúdicas de carácter lúdico que implicam o desenvolvimento da leitura e da escrita na criança.</p> <p>-Dia de São Martinho;</p> <p>✓ Elaboração de actividades relacionadas com esta</p>	<p>-Área de Formação Pessoal e Social;</p> <p>-Área do Conhecimento do Mundo;</p> <p>-Área de Expressão e Comunicação;</p> <p>✓ Domínio das expressões motora, dramática, plástica e musical;</p> <p>✓ Domínio da</p>	<p>atitudes das crianças;</p> <p>-Interesse e motivação das crianças;</p> <p>-Registos gráficos das crianças;</p> <p>-Observação directa por parte da educadora;</p>	<p>Novembro</p>
---	---	---	---	--	------------------------

✓ Domínio da matemática;	-Agrupar elementos segundo um determinado atributo; -Adquirir noções de quantidade; -Conhecer a sequência dos dias da semana; -Desenvolver noções de tamanho, forma e quantidade; - Classificar objectos; -Identificar as diferentes partes do corpo;	temática; ✓ Elaboração de padrões sequenciais; -momentos de leitura diária; -Diálogos sobre as temáticas; -Diferentes técnicas de pintura; -Desenhos sobre as temáticas; -Colagens; - Jogos; - Outras actividades de carácter lúdico que promovam o desenvolvimento da leitura e da	linguagem oral e abordagem à escrita; -Área de Formação Pessoal e Social; -Área de Expressão e Comunicação; ✓ Domínio da	-Grelhas de avaliação; -Nível de adesão de cada criança às actividades; -Comportamentos e atitudes das crianças; -Interesse e motivação das crianças; - Verificar a eficácia das estratégias adequadas;	Dezembro
--------------------------	--	---	---	---	-----------------

<p>-Área do Conhecimento do Mundo;</p>	<p>-Conhecer as diferentes vivências natalícias;</p> <p>-Identificar as características da estação do ano “Outono”;</p> <p>-Saber identificar diferentes estados meteorológicos;</p> <p>-Identificar um castelo e as suas características;</p> <p>-Conhecer e identificar os 5 sentidos e as suas funções;</p> <p>-Conhecer as tradições</p>	<p>escrita na criança;</p> <p>-Atividades alusivas à época Natalícia;</p> <p>✓ Preparação da festa de natal;</p> <p>✓ Preparação da prenda de Natal</p> <p>✓ Aprender músicas de Natal;</p> <p>-Leitura de histórias em cada dia de acordo com a temática;</p> <p>-Diálogos sobre a temática;</p>	<p>linguagem oral e abordagem à escrita;</p> <p>-Área do Conhecimento do Mundo;</p>		
--	--	--	---	--	--

	do São Martinho;	<ul style="list-style-type: none"> -Diferentes técnicas de pintura; -Desenhos sobre a temática; -Colagens: - Jogos; - Outras actividades lúdicas que implicam o desenvolvimento da leitura e da escrita na criança; 			
Áreas de conteúdo/ Conteúdos curriculares	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização transversal	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
-Área de Formação Pessoal e Social;	-Fomentar a participação democrática na vida do	- Dia de Reis: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Actividades que promovem 	-Área de Formação Pessoal e Social; -Área de Expressão e Comunicação;	-Observação directa; -Registos gráficos das crianças;	2º Período

	<p>grupo;</p> <p>-Desenvolver hábitos de articulação entre a família e a escola;</p> <p>-Promover hábitos de autonomia e de responsabilização;</p> <p>-Saber respeitar os outros;</p> <p>-Saber cooperar e inter-ajudar;</p> <p>-Saber esperar pela sua vez;</p> <p>-Saber Ouvir;</p> <p>-Saber Partilhar;</p>	<p>a segurança e a auto – estima;</p> <p>- Exploração de algumas histórias que servem de ponto de partida para as actividades;</p> <p>-Leitura de histórias em cada dia de acordo com o tema;</p> <p>-Diálogos sobre a temática;</p> <p>-Pintura com diferentes técnicas e materiais;</p> <p>-Desenhos sobre as temáticas;</p>	<p>✓ Domínio das expressões motora, dramática, plástica e musical;</p> <p>-Área de Formação Pessoal e Social;</p> <p>-Área do Conhecimento do Mundo;</p>	<p>-Nível de adesão de cada criança às actividades;</p> <p>-Comportamentos e atitudes das crianças;</p> <p>-Interesses e motivações das crianças;</p>	Janeiro
--	--	--	--	---	----------------

<p>-Área de Expressão e Comunicação;</p> <p>✓ Domínio das</p>	<p>-Ser organizado e conseguir arrumar os materiais;</p> <p>-Saber conhecer e aceitar as diferenças do outro;</p> <p>-Ser capaz de ajudar os colegas;</p> <p>-Saber utilizar correctamente o seu corpo;</p> <p>-Conseguir fazer jogos com diferentes obstáculos;</p> <p>-Conseguir controlar</p>	<p>- Colagem;</p> <p>-Actividades livres em grande grupo e pequeno grupo;</p> <p>-Actividades utilizando material de desperdiço;</p> <p>- Audição de lengalengas e rimas;</p> <p>-Aprender canções novas;</p> <p>-outras actividades que impliquem o desenvolvimento da leitura e da escrita nas crianças;</p>		<p>-Observação directa;</p>	<p>(ao longo de todo o 2º período)</p>
---	--	--	--	-----------------------------	--

expressões motora, dramática, plástica musical;	e	<p>voluntariamente os seus movimentos;</p> <p>- Saber movimentar-se de várias formas locomotoras (ex. gatinhar, correr, saltar...);</p> <p>- Conseguir Imitar gestos e movimentos;</p> <p>-Segurar os lápis e pincéis em pinça;</p> <p>-Conseguir segurar correctamente a tesoura;</p> <p>-Conseguir interpretar diferentes personagens;</p>	-	<p>-Preparação da festa do carnaval; (data a definir)</p> <p>-Leitura de histórias em cada dia de acordo com o tema;</p> <p>-Diálogos sobre as temáticas;</p> <p>-Pintura utilizando diferentes técnicas;</p> <p>-Desenhos sobre as</p>	<p>-Área de Formação Pessoal e Social;</p> <p>-Área de Formação Pessoal e Social;</p> <p>-Área do Conhecimento do Mundo;</p>	<p>-Registos gráficos das crianças;</p> <p>-Nível de adesão de cada criança às actividades;</p> <p>-Comportamentos e atitudes das crianças;</p> <p>-Interesses e motivações das crianças;</p> <p>- verificar as estratégias adequadas;</p>	Fevereiro
---	---	--	---	--	--	--	------------------

	<ul style="list-style-type: none"> - Conseguir imita e recria experiências do quotidiano usando a imaginação e atribuindo significados múltiplos aos objectos (vestir-se, viajar, ir às compras, ...); - Conseguir exprimir simbolicamente sentimentos e emoções (alegria, tristeza, medo, confiança, ...); -Conseguir representar imagens que anteriormente construiu; -Escolher e utilizar 	<ul style="list-style-type: none"> temáticas; - Colagem; -Actividades livres em grande grupo e pequeno grupo; -Actividades utilizando material de desperdiço; - Audição de lengalengas e rimas; -Aprender canções novas; - outras actividades lúdicas que desenvolvam a leitura e a escrita nas crianças; 		<ul style="list-style-type: none"> -Observação directa; -Registos gráficos das crianças; -Nível de adesão de cada criança às actividades; -Comportamentos e atitudes das crianças; -Interesses e motivações das crianças; - verificar as estratégias adequadas; 	Março
--	--	--	--	---	--------------

	<p>diferentes formas de combinação e materiais de diferentes texturas;</p> <p>-Conseguir explorar e utilizar materiais que permitam a expressão tridimensional;</p> <p>-Conseguir acompanhar canções mimadas;</p> <p>-Conseguir memorizar canções novas;</p> <p>-Conseguir exprimir as suas opiniões oralmente;</p>	<p>-Desfile de carnaval;</p>	<p>-Área de Formação Pessoal e Social;</p> <p>-Área do Conhecimento do Mundo;</p>		
--	---	-------------------------------------	---	--	--

<p>✓ Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita;</p>	<p>-Conseguir manter uma conversa/diálogo;</p> <p>-Saber descrever um acontecimento anterior;</p> <p>-Conseguir utilizar correctamente novo vocabulário;</p> <p>-Conseguir construir frases utilizando concordância entre género, número, tempo, pessoal e lugar;</p> <p>-Desenvolver o gosto pela leitura;</p> <p>-Saber imitar a escrita;</p> <p>-Reconhecer o seu</p>	<p>-Dia do pai;</p> <p>✓ Preparação da prenda para o pai;</p> <p>-Leitura de histórias em cada dia de acordo com o tema;</p> <p>-Diálogos sobre as temáticas;</p> <p>-Pintura com diferentes técnicas e materiais;</p> <p>-Desenhos sobre várias temáticas;</p> <p>- colagem;</p> <p>-Actividades livres em grande grupo e</p>			
---	--	---	--	--	--

	<p>nome;</p> <p>-Reconhecer letra de imprensa de manuscrita;</p> <p>-Terem alguns pensamentos lógico – matemáticos;</p> <p>-Identificar as figuras geométricas, triângulo, quadrado e círculo;</p> <p>-Conseguir identificar um objecto grande e um pequeno;</p> <p>-Conseguir formar</p>	<p>pequeno grupo;</p> <p>-Actividades utilizando material de desperdiço;</p> <p>- Audição de lengalengas e rimas;</p> <p>-Aprender canções novas;</p> <p>- Jogos;</p> <p>- Outras actividades de carácter lúdico que implicam o desenvolvimento da leitura e da escrita nas crianças;</p>			
--	---	---	--	--	--

<p>✓ Domínio da matemática;</p>	<p>números;</p> <p>-Conhecer alguns conceitos matemáticos (muito, poucos, grande, pequeno, alto, baixo, comprido, curto, longo, estreito, igual, diferente);</p> <p>-Saber o seu nome, idade, sexo e local onde vive;</p> <p>Despertar a curiosidade para adquirir a habilidade em procurar respostas para as perguntas;</p> <p>-Promover a</p>				
---------------------------------	---	--	--	--	--

-Área do Conhecimento do Mundo;	capacidade de observação, experimentação, investigação, questionamento e descoberta; -Distinguir o vestuário adequado aos diferentes estados do tempo; Conhecer as vivências de diferentes épocas				
Áreas de conteúdo/ Conteúdos curriculares	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização transversal	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
-Área de Formação Pessoal e Social;	-Desenvolver hábitos de articulação entre a família e a escola;	- O 25 de Abril; ✓ Actividades relacionada	-Área de Formação	-Registos gráficos das crianças;	3º Período Abril

	-Promover hábitos de autonomia e de responsabilização; -Saber respeitar os outros; -Saber cooperar e inter-ajudar; -Saber esperar pela sua vez; -Saber Ouvir; -Saber Partilha;	s com a temática; - Exploração de algumas histórias que servem de ponto de partida para as actividades; -Diálogos sobre as temáticas abordadas; -Pintura utilizando diferentes técnicas e materiais; -Desenhos sobre as temáticas; - Colagem; - Jogos;	Pessoal e Social; -Área de Formação Pessoal e Social; -Área de Expressão e Comunicação; ✓ Domínio das expressões motora, dramática, plástica e musical; -Área do Conhecimento do Mundo;	-Grelhas de avaliação; -Nível de adesão de cada criança às actividades; -Comportamentos e atitudes das crianças; -Interesse e motivação das crianças; - Verificar a eficácia das estratégias adequadas;	
--	---	---	---	---	--

<p>-Área de Expressão e Comunicação;</p> <p>✓ Domínio das expressões motora, dramática, plástica e musical;</p>	<p>-Desenvolver o equilíbrio e o controle da postura;</p> <p>-Ser criativo;</p> <p>-Promover a escolha de materiais estimulando o sentido estético;</p> <p>-Aumentar gosto pela música;</p> <p>-Conhecer músicas novas;</p> <p>-Enriquecer e diversificar a expressão musical;</p> <p>-Conhecer sons do dia-</p>	<p>- Outras actividades lúdicas que ajudam no desenvolvimento da leitura e da escrita;</p> <p>-Dia da mãe;</p> <p>✓ Preparação da prenda para a mãe;</p> <p>-Exploração de diferentes histórias;</p> <p>-Diálogos sobre as temáticas das</p>	<p>-Área de Expressão e Comunicação;</p> <p>✓ Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita;</p> <p>-Área de Formação Pessoal e Social;</p>	<p>-Registos gráficos das crianças;</p> <p>-Grelhas de avaliação;</p> <p>-Nível de adesão de cada criança às actividades;</p> <p>-Comportamentos e atitudes das crianças;</p> <p>-Interesse e motivação das crianças;</p> <p>- Verificar a eficácia das estratégias adequadas;</p>	<p>Maio</p>
---	--	---	---	--	--------------------

<p>✓ Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita;</p>	<p>a-dia e da natureza;</p> <p>-Conseguir manter uma conversa/diálogo;</p> <p>-Saber identificar o seu nome;</p> <p>-Saber que o que se diz se pode escrever;</p> <p>-Demonstrar interesse pela linguagem escrita</p> <p>-Facilitar a aquisição de vocabulário novo</p> <p>-Familiarizar com o código escrito</p> <p>-Facilitar a expressão</p>	<p>histórias;</p> <p>-Pintura utilizando diferentes técnicas;</p> <p>-Desenhos sobre as temáticas;</p> <p>-colagem;</p> <p>- Jogos;</p> <p>- Outras actividades que implicam o desenvolvimento da leitura e da escrita na criança;</p>	<p>-Área de Formação Pessoal e Social;</p> <p>-Área do Conhecimento do Mundo;</p> <p>-Área de Formação Pessoal e Social;</p>	<p>-Registos gráficos das crianças;</p> <p>-Grelhas de avaliação;</p> <p>-Nível de adesão de cada criança às actividades;</p> <p>-Comportamentos e atitudes das crianças;</p> <p>-Interesse e motivação das crianças;</p> <p>- Verificar a eficácia das estratégias adequadas;</p>	<p>Junho</p>
---	---	--	--	--	---------------------

	<p>comunicativa das crianças;</p> <p>-Construir noções matemáticas a partir das vivências do dia-a-dia;</p> <p>-Agrupar elementos segundo um determinado atributo;</p> <p>-Adquirir noções de quantidade;</p> <p>-Conhecer a sequência dos dias da semana;</p> <p>-Desenvolver noções de tamanho, forma e</p>	<p>-Dia da criança;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Actividades realizadas para as crianças; ✓ Direitos da criança; ✓ Prenda para a criança; <p>-Preparação da festa de final de ano; (Arraial, entrega de diplomas e confraternização)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Momentos de leitura diária; - Diálogo sobre a 	<p>-Área de Formação Pessoal e Social;</p> <p>-Área de Expressão e Comunicação;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Domínio das expressões motora, dramática, plástica e musical; 	<p>-Avaliação do projecto educativo;</p> <p>Avaliação final (elaboração de relatório de avaliação final, que refere:</p> <ul style="list-style-type: none"> -grau de satisfação e participação de todos os intervenientes (crianças, famílias, comunidade educativa envolvente) -Se foram promovidas intenções iniciais em relação aos objectivos gerais e específicos do projecto educativo; <p>-Avaliação do projecto curricular de sala:</p> <p>Instrumentos a utilizar, grelha de avaliação (com</p>	
--	---	---	---	--	--

<p>✓ Domínio da matemática;</p> <p>-Área do Conhecimento do Mundo;</p>	<p>quantidade;</p> <p>-Identificar as diferentes partes do corpo;</p> <p>-Conhecer as diferentes vivências natalícias;</p> <p>-Identificar as características da estação do ano “Outono”;</p> <p>-Saber identificar diferentes estados meteorológicos.</p>	<p>temática;</p> <p>- Pinturas recorrendo a variadas técnicas;</p> <p>- Colagens;</p> <p>-jogos;</p> <p>- Outras actividades que implicam o desenvolvimento da leitura e da escrita na criança;</p>		<p>código de avaliação:</p> <p>Com base em listas de competências essenciais para o perfil das crianças</p>	
--	--	---	--	---	--

Anexo III
Reflexão Final
(Pré-Escolar)

Reflexão Final (Pré-Escolar)

Tendo em conta as intervenções de estágio feital ao longo deste ano na Escola Luís Madureira, e todas as outras realizadas durante o percurso académico Licenciatura em Educação Básica posso constatar que foram efectivadas várias aprendizagens que me ajudaram a evoluir não só a nível profissional como também a nível pessoal.

Primeiramente, o facto de “ (...) construir um portefólio é um pouco como construir um papagaio de papel, trata-se de um acto criativo, baseado na reflexão-acção, que mediante alguma orientações (as réguas) e papel q.b. (os registos e evidências) permitirá dar forma e um outro colorido à vida de professor. Tudo isto sem perder de vista o objectivo principal do portefólio – animar o desenvolvimento profissional!” (Nunes, J., p.37/38).

Enquanto futura docente considero muito importante que exista por parte de um profissional de educação, uma reflexão cuidada sobre a sua prática profissional. E consequentemente, possibilitar um desenvolvimento pessoal e profissional, tendo como principal objectivo melhorar as suas práticas de ensino e solucionar os problemas que possam surgir ao longo da sua prática profissional.

Este portefólio reflecte a aprendizagem e desenvolvimento ao longo dos anos de Licenciatura, e indicará sobretudo, numa reflexão relativamente à Prática Pedagógica permitindo, assim realizar uma conexão entre a teoria e a prática.

Na minha opinião, a realização de uma Reflexão Final é uma mais-valia para o Educador que está em formação inicial e para o Educador experiente que já exerce a sua carreira docente, visto que é uma ferramenta para a reflexão do mesmo e simultaneamente permite a avaliação, sendo que esta possibilita uma análise sobre os pontos fortes e fracos no decorrer da sua prática pedagógica, pois o portefólio “serve como guia ou mapa, que permite ver mais claramente onde estivemos, onde estamos, para onde queremos ir; e que ajuda a obter melhores ideias de como chegar lá, ou seja, ideias acerca do que é necessário mudar para melhorar a aprendizagem, o pensamento, o espírito crítico e o desenvolvimento dos alunos (Cerbin, 1994).” (Nunes, J., p.39).

Este Portefólio incide na disciplina de Práticas de Ensino Supervisionadas II, do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico e nas intervenções por mim realizadas na Escola Luís

Madureira, onde pude ao fim de três anos de intervenção, todas realizadas em jardins de infância, ver o verdadeiro funcionamento de uma instituição.

“Um bom jardim-de-infância é geralmente considerado como sendo aquele que estimula o desenvolvimento da criança em todos os domínios – físico, social, emocional e cognitivo – através de interacção activa com Educadores, outras crianças e materiais cuidadosamente escolhidos.

Oferece às crianças um ambiente exterior à casa para explorar, no qual possam escolher actividades de entre um leque adaptado aos seus interesses, capacidades e estilos de aprendizagem individuais. Através destas actividades, as crianças experimentaram sucessos que promovem a confiança e a auto-estima.

Um bom jardim-de-infância fornece, experiências que levam as crianças a aprender, fazendo. Estimula os seus sentidos através da arte, música e materiais tácteis – plasticina, água e madeira. Encoraja as crianças a observar, falar, criar e resolver problemas. Através da contagem de histórias, do jogo dramático, da conversação e das actividades escritas, ajuda as crianças a desenvolver as competências de pré-literacia.

Um bom jardim-de-infância ajuda as crianças a aprender como dar-se com os outros e a desenvolver competências sociais e emocionais, tais como cooperação, negociação, compromisso e auto-controlo. Talvez o contributo mais importante seja fazer as crianças sentirem que a escola é divertida, que a aprendizagem é gratificante e que elas são componentes.” (Papalaia, Olds, Feldman, 2001, p.340/341).

De acordo com as perspectivas educacionais e o plano anual de actividades que elaborei, o meu grande objectivo foi formar as crianças a nível pessoal e social, educando o seu sentido ético e estético, preparando-as para uma efectiva prática de cidadania, que aprendessem a importância do respeito, como é difícil negociar diferentes pontos de vista mantendo a amizade; aprendessem acerca da diversidade e da igualdade de oportunidades, da semelhança entre os sexos, da diversidade de culturas, da importância de cuidar do ambiente e da saúde, interiorizando um sentido de responsabilidade social.

A escola é o principal local de desenvolvimento da educação para a cidadania, tem uma importância cívica indispensável, constituindo o primeiro degrau de uma caminhada onde a família e a comunidade se enquadram.

“ (...) É nos contextos sociais em que vive, nas relações e interacções com os outros, que a criança vai interiormente construindo referências que lhe permitem compreender o que está certo e errado, o que pode ou não pode fazer, os direitos e

deveres para consigo e para com os outros.” (Orientações curriculares para a educação pré-escolar, 2007, p.52)

O meu objectivo principal, foi a resolução de problemas através de uma intervenção planeada, que fosse de encontro a esse problemas e que tivesse subjacente a intenção de dar vez e voz aos (às) alunos (as) a que se destinou e de gerar aprendizagens significativas para esses alunos (as).

Para elaborar as perspectivas educacionais e o plano anual de actividades foi necessário fazer uma recolha de dados e proceder depois ao seu tratamento e análise de modo a que estes pudessem ser apresentados.

Durante a minha intervenção ao longo destes meses pude constatar que por vezes tive dificuldades em gerir o grupo, por ser um grupo heterogéneo. Foi-me difícil também gerir o tempo dispensado para as tarefas propostas visto só ter um dia para realizar as actividades, sendo que um dos dias de estágio era a aula de ginástica e de religião e moral.

Ao planificar as minhas actividades tive que ter em conta a metodologia usada na instituição e as indicações da educadora.

A realização deste estágio não foi uma tarefa fácil pois implicou um esforço e envolvimento pessoal muito grande, bem como a capacidade para gerir a complexidade de situações que foram surgindo.

Gostaria de agradecer à Educadora Cooperante Nélia Melo pois teve um papel preponderante no meu estágio, sem ela tudo teria sido mais difícil. Pois ajudou-me a criar actividades e disponibilizou-se sempre para me ajudar.

Por tudo isto, só tenho que agradecer à Educadora Cooperante pela contribuição e apoio dado ao longo do estágio.

Também gostava de deixar agradecimento a todo o pessoal docente e não docente pela forma como me acolheram e pela relação que mantiveram comigo, ao longo de todo o ano lectivo. A todos eles o meu muito obrigado, pois proporcionaram-me diversos momentos de aprendizagens e mostraram-me como deve de ser desenvolvido um bom trabalho de equipa.

No que diz respeito ao estágio em si, este trouxe-me uma maior responsabilidade, pois cada dia foi uma aventura, uma conquista, uma aprendizagem e um crescimento, vindo assim reforçar o meu desejo de abraçar a profissão.

Em relação ao meu desempenho julgo que existem aspectos a melhorar, nomeadamente no que diz respeito à gestão do tempo.

Ao longo deste ano, existiram pessoas que foram realmente importantes no desenvolver deste estágio. Estas são colegas de turma que me auxiliaram na elaboração das propostas de actividades para desenvolver com o grupo. Também um grande obrigado à docente Fernanda Rodrigues pois foi a pessoa que nos guiou tanto em grupo, como individualmente, e fez com que esta prática fosse muito enriquecedora.

Concluindo, quero deixar um agradecimento especial ao grupo de crianças. Mais do que os conhecimentos que lhes transmiti, foram as aprendizagens que me proporcionaram. Cresci como pessoa e como futura profissional de educação. Sei que são ainda pequenos e que a sua capacidade mnemónica não está ainda totalmente desenvolvida, mas espero ter deixado em cada um deles uma pequena lembrança daquilo que vivemos, porque no meu coração eles serão sempre lembrados. Obrigado.

Anexo IV
Reflexão Final
(1º Ciclo)

Reflexão Final – 1º Ciclo

Este é o semestre considerado por mim como o mais produtivo, pois cresci a vários níveis, tais como pessoal, social e afectivo.

O mestrado foi em questões de formação o que me fez ver com mais clareza aquilo que pretendemos e podemos esperar desta profissão, e o estágio interventivo teve muita influência nisso. Também a teoria trabalhada nas diversas disciplinas contribuiu para tal, tendo em conta que os conteúdos destas tinham em conta casos práticos e chegaram, mesmo, a ser aplicados no estágio. Assim, todo o saber adquirido e a experiência vivida permitiram ter uma visão mais alargada daquilo que iremos fazer na nossa vida futura.

Este foi um ano significativo no que se refere ao conhecimento global que se deve ter do que é uma escola lugar onde se trabalham conteúdos conceptuais (o que os alunos têm de saber), procedimentais (o que os alunos têm de saber fazer) e atitudinais (o que os alunos têm de aprender a ser). É na escola que se apreende a verdadeira realidade educativa, ainda que esta achesse um período de crise a todos os níveis.

Ao longo das intervenções senti uma evolução na minha postura. Além do à vontade que fui desenvolvendo com as crianças, também a confiança depositada em mim pela professora cooperante contribuiu para as diversas mudanças nas minhas atitudes. Também o contributo das aulas de Prática Pedagógica III, leccionadas pela Professora Fátima Santos, foram significativas no sentido de desenvolver a minha atitude perante o acto de ensino (transmitir conhecimentos), pois devemos ter sempre em conta que os alunos têm conhecimentos prévios e os novos conhecimentos devem ser sustentados por aqueles.

No que me diz respeito, foi um semestre relativamente fácil porque todos os conteúdos propostos pela professora cooperante apesar não levantaram grandes dificuldades significativas no sentido de desenvolver e adaptar, perante os mesmos, actividades para as crianças. No entanto, houve alguns com os quais não me identifiquei, por serem actividades desenvolvidas em fichas. Apesar de tudo, considero que existem sempre coisas a melhorar, a rever e a fazer de outra forma.

No decorrer das aulas existiram situações menos boas devido aos comportamentos que alguns alunos tinham. Contudo, a ajuda e a experiência da professora Fátima foram essenciais para que tais comportamentos fossem alterados,

apresentando materiais de gestão democrática de sala de aula. A cooperação da professora Sandra foi importante pelo facto de se mostrar disponível para que utilizássemos tais procedimentos que efectivamente ajudaram a melhorar o comportamento dos alunos.

Sem dúvida as aulas mais significativas foram aquelas em que se trabalhou a multidisciplinaridade, na medida em que os alunos puderam abordar todos os conteúdos leccionados no 1º Ciclo – Língua Portuguesa, Estudo do Meio, Matemática e Expressão Plástica. Deste modo, os alunos desenvolveram os conhecimentos, o saber, o saber fazer (pesquisa e procura por eles próprios pelas respostas às dúvidas) e o saber ser (trabalho de grupo no qual se desenvolveu a cooperação, a organização, a divisão de tarefas e o respeito mutuo). Trabalharam também o método de auto e hetero-avaliação. Reflectindo todos os pontos referidos, fez-se um trabalho com maior relevância no qual os alunos pesquisaram, trabalharam-nas, apresentaram-nas e avaliaram-nas. Essa actividade foi desenvolvida em grande parte do período, sendo ela o Projecto de Turma: “Ler é Viajar sem Sair do Lugar”.

A metodologia de projecto implica uma acção envolta do estudo, do tema/problema/interesse, uma atitude de pesquisa e trabalho de campo, produção de conhecimento e integração de conhecimentos já adquiridos. Implica também trabalho de grupo, preocupação não só com o produto final mas também com a qualidade do processo, reflexão constante sobre a acção e avaliação. Um dos principais objectivos da metodologia de projecto é que todo o trabalho se desenvolva com mais fluidez e espontaneidade, não delegando o planeamento para segundo plano, pois o que está em causa é proporcionar meios de aprendizagem que possam motivar e mobilizar os alunos para a sua realização. Contudo, não posso sacrificar o entusiasmo e a vontade dos alunos colocando o rigor metodológico, ainda que este deva ser rigoroso, isto é, adequado aos fins em vista o que não impede a flexibilidade de realização do trabalho.

Apesar de algumas dificuldades encontradas durante o projecto devido à falta de experiência, a reorganização do mesmo fez com que o produto final fosse um sucesso. Os erros cometidos durante este projecto foram importantes para a tomada de novos conhecimentos, pois também se aprende com os erros. Tendo, hoje, aprendido com esses erros, não os voltarei a cometer no futuro. O auxílio da professora Fátima neste ponto foi fundamental, pois foi ela que me chamou à atenção para o rigor que o projecto deve desenvolver para que tenha significado para as crianças. Esta metodologia é da

maior importância porque me permitiu aprender juntamente com os alunos pelo que espero utilizá-la mais vezes ao longo da minha carreira.

É de grande importância a sala de aula como espaço físico na medida em que os alunos passam grande parte do seu tempo dentro dela, pelo que deve ser aproveitada ao máximo no sentido de a organizar, de forma apelativa, tendo em conta não só critérios de “exposição” mas também os interesses dos alunos. Tais cartazes devem ser trabalhados com os alunos pois estes além de apresentarem informações relevantes para a aprendizagem dos alunos, demonstram que o professor dá valor ao trabalho desenvolvido pelos discentes.

O plano de trabalho individual, apesar de não ter sido desenvolvido torna-se de grave importância pois é um momento de intimidade entre o professor e o aluno no qual este se sentirá mais à vontade para expor as suas ideias ou dificuldades. Além disso, é neste plano que o aluno se compromete a desenvolver determinadas actividades no sentido em que deve trabalhar diversas áreas de conteúdos, principalmente naquelas em que sente maior dificuldade. Com este, o aluno desenvolve também o sentido de responsabilidade. Tal momento, exige que o professor não tome uma atitude de rispidez perante o aluno pois este pode-se sentir frustrado e magoado, comprometendo assim o seu desenvolvimento intelectual e pessoal.

As metodologias são caminhos processuais para a acção, isto é, procedimentos didácticos alicerçados em métodos e técnicas de ensino (simples ou combinadas) no sentido de se atingir um determinado objectivo. São procedimentos de trabalho sistematizados, organizados e reflexivos.

Ao longo do período foram elaboradas diversas actividades tendo em conta os conteúdos propostos pela professora, contudo foi a professora Fátima que me orientou no sentido de dar uma maior importância aos conhecimentos prévios dos alunos assim como a multidisciplinaridade que podemos dar aos mesmos. Se levarmos a transmissão de conhecimentos aos alunos neste sentido verificamos que estes apreendem com maior facilidade.

Também o contacto com o real desenvolve nas crianças uma maior dinâmica e entusiasmo. Isso pôde ser observado em algumas experiências científicas desenvolvidas pelos alunos quer na sala, quer no exterior da escola (recreio).

Em suma, considero que este tenha sido um semestre de grandes aprendizagens, adorei a escola e a turma onde tive oportunidade de trabalhar. Apesar das dificuldades

encontradas inicialmente foi uma turma que me motivou, no sentido de “puxarem” por mim enquanto professora.

A professora Sandra, professora cooperante, com quem tive oportunidade de trabalhar revelou-se também um suporte fundamental no meu desenvolvimento enquanto estagiária.

Espero que as aprendizagens que este ano elaborei possam ser utilizadas num futuro próximo, tanto a nível académico como profissional, e que os bons conhecimentos possam ser aplicados em diversas actividades e experiências com os alunos.